

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

MARIANA MARQUES DE AQUINO

**CINEMA E REPRESENTATIVIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE OS
PROCESSOS EMANCIPATÓRIOS DE MINORIAS NAS PRODUÇÕES
DA MARVEL.**

Mariana
2023

MARIANA MARQUES DE AQUINO

**CINEMA E REPRESENTATIVIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE OS
PROCESSOS EMANCIPATÓRIOS DE MINORIAS NAS PRODUÇÕES
DA MARVEL.**

Memorial apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Professor Doutor Hélio Rodrigues de Oliveira Jr.

Mariana
2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A657c Aquino, Mariana Marques De.

Cinema e representatividade [manuscrito]: uma análise sobre os processos emancipatórios de minorias nas produções da marvel. / Mariana Marques De Aquino. - 2023.
75 f.

Orientador: Prof. Dr. Hélio Rodrigues de Oliveira Júnior.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Marvel Comics Group. 2. Estereótipos (Psicologia social) na comunicação de massa. 3. Movimentos sociais. 4. Representações sociais. 5. Recursos audiovisuais. 6. Podcasting. I. Júnior, Hélio Rodrigues de Oliveira. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 659.3

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário Coordenador
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Mariana Marques de Aquino

CINEMA E REPRESENTATIVIDADE: uma análise sobre os processos emancipatórios de minorias nas produções da Marvel.

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo

Aprovada em 30 de agosto de 2023.

Membros da banca

Prof. Dr. Hélio Rodrigues de Oliveira Júnior - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Carlos Fernando Jauregui Pinto - Universidade Federal de Ouro Preto
Prof. Dr. Flávio Pinto Valle - Universidade Federal de Ouro Preto

Prof. Dr. Hélio Rodrigues de Oliveira Júnior, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 04/10/2023.



Documento assinado eletronicamente por **Helio Rodrigues de Oliveira Junior, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 04/10/2023, às 10:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0599992** e o código CRC **AEFCB3B6**.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Vicentina, e à minha irmã, Ingrid, todos os agradecimentos do mundo, por sempre me apoiarem e me oferecerem suporte, obrigada por não limitarem os meus sonhos. Agradeço ao amor da minha vida, Chrystian, que renunciou a tudo para estar do meu lado nessa etapa final, me oferecendo apoio emocional e me incentivando a continuar. Nada disso seria possível sem você. Agradeço ao meu orientador e amigo, Hélio, que me socorreu em meio às dificuldades que marcaram o processo de produção deste trabalho. Nunca haverá páginas suficientes para te agradecer.

À minha sobrinha, Laura, que nos momentos mais difíceis foi a minha maior motivação. Agradeço enormemente à família que a Universidade me deu: a Paula, que apesar de nunca admitir que somos, sim, irmãs de outra mãe, sempre esteve ao meu lado; ao Caio, que me faz uma pessoa melhor todos os dias; a Bruna, que sempre enche meu coração de amor e alegria; e a Alice, que viciou o meu algoritmo do Instagram em doramas e por cuidar de mim. Juntos somos o grupo mais caótico do qual participei, mas é em meio a esse caos que tivemos trocas profundas sobre nossos sentimentos, sonhos e planos. Vocês me acompanharam em cada momento de frustração, alegria, raiva e esperança. Por isso, sempre serei grata.

Agradeço às duas jornalistas que mais me influenciaram e inspiraram ao longo da minha formação: Grazi e Gina, vocês são um exemplo de comprometimento, paixão e verdade a ser seguido no jornalismo. Espero um dia ser ao menos uma parte das profissionais incríveis que vocês são.

A Thaís, que me ensinou muito sobre a potência da minha voz, você merece o mundo. Agradeço à Luana, por me mostrar que, às vezes, está tudo bem viver em um mundo cor de rosa. E ao Davi que editou todos os episódios com calma e me ajudou a concluir este trabalho.

Todo o meu amor e carinho também à Emily, Ártemis, Diana, Banguela e Loki, que nunca vão ler isto, mas quero deixar registrado que vocês foram o meu porto seguro nos dias mais ruins. Vocês não fazem ideia de como é reconfortante ouvir as patinhas de vocês pela casa.

Vocês têm um lugar especial no meu coração, assim como na minha trajetória de vida.

RESUMO

Este trabalho aspira abordar e analisar o aumento das representações positivas de minorias em produções audiovisuais dos estúdios Marvel, a saber, o filme “Pantera Negra”, de 2018, e as séries “Falcão e o Soldado Invernal”, de 2021, e “Ms. Marvel”, de 2022. Para isso, foram utilizados os conceitos de representação de Stuart Hall (2016); os estudos sobre ativismo no cinema de João Gabriel do Nascimento Ngana (2019); o entendimento de minorias de Muniz Sodré (2005); a definição de reacionários proposta por Mark Lilla (2018); e a pesquisa sobre a representação da mídia cristã dos povos árabes realizada por Sara Cristina de Souza (2018).

Palavras-chave: Representação, minorias, Marvel, audiovisual, reacionários, estereótipos.

ABSTRACT

This work aims to address and analyze the increase in positive representations of minorities in audiovisual productions from Marvel Studios, namely, the 2018 film “Black Panther”; and the “Falcon and the Winter Soldier” series, from 2021; and “Ms Marvel”, from 2022. For this, the concepts of representation by Stuart Hall (2016) were used; studies on activism in cinema by João Gabriel do Nascimento Ngana (2019); the understanding of minorities by Muniz Sodré (2005) and Marilena Chauí (2000); Mark Lilla's definition of reactionaries (2018) and Sara Cristina de Souza's research on Christian media representation of Arab peoples (2018).

Keywords: Representation, minorities, Marvel, audiovisual, reactionaries and stereotypes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. CINEMA E REPRESENTAÇÃO	8
2.1. A importância dos movimentos sociais para o cinema	10
3. O MERCADO AUDIOVISUAL	12
3.1 Pantera Negra: realidade vs utopia	13
3.2 Sam Wilson e a transcodificação	13
3.3 Kamala Khan e a dualidade cultural	15
3.4 Representatividade no universo cinematográfico Marvel: dados entre 2008 e 2023	16
4. OS REACIONÁRIOS	17
5. A PROPOSTA DE PRODUTO	18
5.1 A produção: notas sobre a realização do trabalho	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
APÊNDICE A - ROTEIRO EPISÓDIO 1	24
APÊNDICE B - ROTEIRO EPISÓDIO 2	33
APÊNDICE C - ROTEIRO EPISÓDIO 3	49
APÊNDICE D - ROTEIRO EPISÓDIO 4	61
APÊNDICE E - ROTEIRO DE ENTREVISTA KAROL GOMES	71
APÊNDICE F - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS E SONS KAROL GOMES	72
APÊNDICE H - ROTEIRO DE ENTREVISTA MARTON OLYMPIO	73
APÊNDICE G - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS E SONS MARTON OLYMPIO	74

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou compreender e analisar os processos de inclusão de personagens e narrativas que representam minorias nas produções do Universo Cinematográfico da Marvel (UCM), a partir da exemplificação dos desenvolvimentos verificados nas produções do filme “Pantera Negra”, lançado em 2018; das séries “Falcão e o Soldado Invernal”, de 2021; e “Ms. Marvel”, de 2022; e se isso demonstra uma mudança na indústria e o aumento de personagens representativos. Portanto, é fundamental entender o processo da representação no audiovisual e o que são tais minorias. Segundo o professor, sociólogo e jornalista Muniz Sodré (2005), minorias dizem respeito à possibilidade de voz ativa no processo de tomada de decisão, tratando-se, portanto, de uma questão qualitativa.

A noção contemporânea de minoria — aquilo que aqui se constitui em questão — refere-se à possibilidade de terem voz ativa ou intervirem nas instâncias decisórias do Poder aqueles setores sociais, ou frações de classe comprometidas com as diversas modalidades de luta assumidas pela questão social (SODRÉ, 2005, p.2).

Diante do exposto, serão consideradas duas categorias de minorias no contexto ocidental estadunidense: os negros, representados pelas personagens T’Challa e Sam Wilson, e os muçulmanos, representados pela personagem Kamala Khan, a Ms. Marvel.

Essas produções foram escolhidas conforme a temática que abordam. “Pantera Negra” é tratado neste trabalho como um momento de ruptura no quesito representatividade nos filmes da Marvel, pois foi o primeiro deste estúdio a trazer um trabalho feito exclusivamente por pessoas negras, que aborda toda a potência de desenvolvimento de uma nação africana não colonizada.

Sam Wilson entra como um comparativo de realidades quando colocado lado a lado com T’Challa, pois esta personagem inicialmente corresponde a um estereótipo e tem atualmente alcançado destaque graças à série da qual faz parte. Ele é um homem negro criado em uma sociedade racista e precisa constantemente provar o seu valor, algo muito diferente do que experimenta o rei de uma nação africana poderosa, como o caso de T’Challa.

Kamala Khan, a Ms. Marvel, é tratada neste trabalho como uma representação feminina, étnica e religiosa que carrega o fardo de ser a primeira representação positiva, mundialmente famosa, de sua cultura e religião, sendo um reflexo do povo que a constitui, provocando reflexões acerca da ignorância sobre os muçulmanos e dos problemas enfrentados pelas comunidades islâmicas nos Estados Unidos.

A partir das definições trabalhadas pelo sociólogo e teórico cultural jamaicano radicado na Inglaterra, Stuart Hall, a temática da representatividade foi abordada nas referidas produções da Marvel, visto que nela há uma mudança nos discursos normalmente estereotipados, desenvolvidos por detentores de poder social, por norma, homens brancos. Eles utilizam esses estereótipos como ferramenta para validar diferenças e manter a ordem social vigente. Esses discursos atuam no imaginário coletivo gerando o que Hall categoriza como o lugar do “outro”. O “outro” engloba tudo o que difere de “nós” sendo ideias que aproximam ou distanciam determinados grupos, a partir das relações que mantêm com a alteridade (HALL, 2016). É fundamental o entendimento dessa temática, pois é por meio da representação que o indivíduo compreende a sociedade na qual está inserido. Através dela são construídos os discursos nos quais este outro é representado. E esta representação pode ser tanto positiva quanto negativa (HALL, 2016).

Também foi abordado o papel dos movimentos sociais, como o Black Art Movement e o Harlem Renaissance, para questionar estereótipos, bem como para analisar as ações realizadas por esses grupos organizados e suas contribuições para o surgimento do cinema negro estadunidense e a ocupação de cargos por profissionais não brancos. A partir dos conceitos e pesquisas realizadas, foi construído o produto no formato podcast, a fim de apresentar a análise desenvolvida como uma áudioreportagem.

2. CINEMA E REPRESENTAÇÃO

O mercado audiovisual utiliza de representações e, em grande medida, de estereótipos, em produções cinematográficas e televisivas. Este uso pode potencializar a ação dessas representações negativas, sobretudo no caso de minorias, no imaginário coletivo. Essas ferramentas estão presentes nas narrativas desde o início da história do cinema, fortalecendo as relações de poder baseadas no racismo, como explica Nganga (2019):

A presença de negros e negras em filmes produzidos nos Estados Unidos, seja dentro ou fora do mainstream, circuito comercial hegemônico, é percebida desde os primeiros anos de atividades do cinema nesse país, final do século XIX e começo do XX. No entanto, essa presença era sublinhada por estereótipos que colocava os personagens que quase sempre estavam na condição de figurantes e coadjuvantes em posições de bestialidade, subalternidade e exotismo, uma tríade de representações inspiradas, veiculadas, reiteradas na literatura produzida durante e pós-escravidão que ultrapassaram as páginas dos livros, bem como as telas do cinema e influenciaram no modus operandi que grande parte da sociedade americana utilizou para observar, compreender e agir perante a cultura e o comportamento da população negra de seu país. (Nganga, 2019, p. 55)

A indústria cinematográfica estadunidense foi, inicialmente, construída a partir de ideias racistas, já que no período em que grandes produções começaram a ser realizadas, o país havia acabado de proibir o comércio escravista, mas mantinha as leis de segregação racial, que obrigavam negros a utilizar serviços e espaços diferentes dos brancos. Como consequência, os filmes produzidos à época tinham como foco enaltecer a branquitude¹ e discriminar a população negra, o que incluía o uso de estereótipos racistas, como a “mammy”, que colocava as mulheres negras em uma posição de subserviência. Não era comum, entretanto, contratar pessoas não brancas para desempenhar tais papéis; como solução, as produtoras recorriam ao “blackface”, que consistia em pintar um ator branco na cor preta para interpretar um papel que seria de uma personagem negra, tudo isso em nome de um apagamento histórico dessas pessoas. Assim foram feitos filmes como “O Nascimento de uma Nação”, de 1915, que enaltecia o grupo extremista Ku Klux Klan e utilizava uma narrativa que responsabilizava a população recentemente liberta pelos problemas econômicos vividos pelos Estados Unidos.

Os estereótipos também foram utilizados para criar narrativas preconceituosas contra a população islâmica estadunidense. Após o término da Segunda Guerra Mundial e o surgimento de conflitos armados no Oriente Médio, houve um movimento migratório desses grupos para os Estados Unidos, aumentando a sua presença neste país e levando à disseminação do Islã na América (SOUZA, 2018). Um considerável número de afro-americanos aderiu à religião islâmica, formando o movimento conhecido como “Nação do Islã”, cujo objetivo era demonstrar apoio à luta pelos direitos civis e difundir o islã, contando com a participação de Malcolm X por um determinado período.

A participação dos muçulmanos na luta pelos direitos civis provocou uma resposta hostil por parte do governo americano, que intensificou a perseguição aos seguidores do islã. Isso levou à construção de um discurso que rotulava essas pessoas, pejorativamente, como terroristas, visando a provocar o medo na população dos Estados Unidos. Essas ações dificultam a integração desses indivíduos na sociedade. Quanto às representações utilizadas pela mídia estadunidense para retratar povos árabes, Sara Cristina de Souza (2018) explica:

Se pensarmos em produções televisivas atuais, como a série *Homeland*, encontramos o árabe como “terrorista ou participante de intriga política”. Se pensarmos na maneira como príncipes e xeiques “enriquecidos pelo petróleo” aparecem associados à construção de cidades como Dubai, ou mesmo em notícias

¹ Em um sentido literal, branquitude é a identidade racial branca que nega o privilégio histórico e social vivido pela população branca em relação às pessoas negras. É diferente de branquidade, que diz respeito ao indivíduo que assume os seus privilégios e defende a manutenção social do mesmo (JESUS, 2012).

que mostram o luxo das prisões domiciliares de príncipes sauditas, encontramos aí o árabe “rico, irresponsável, retrógrado”, mas não totalmente desprezível, por suas boas relações com o Ocidente. Já a mulher muçulmana continua, em sua maioria, sem voz — sua imagem mais forte continua associada à submissão e à burca. (SOUZA, 2018, p. 45 a 46)

As representações estereotipadas colocam os islâmicos em lugares segregados. Mais que isso, incentivam a sua identificação com algo negativo pelos estadunidenses e também uma categorização equivocada sobre os mesmos, o que, por vezes, limita os espaços que poderiam ser ocupados por essas pessoas.

2.1. A importância dos movimentos sociais para o cinema

Esse cenário de representações estereotipadas e, portanto, negativas, começou a ser modificado com o surgimento de movimentos sociais que lutavam pelos direitos civis da população negra nos Estados Unidos da América. Foi a partir destes movimentos que o lugar estereotipado ao qual a branquitude destinava às pessoas negras começou a ser questionado e reavaliado. Os movimentos que merecem destaque no contexto de produções artísticas antirracista são o Black Art Movement, que guarda relação com o movimento Black Power, e o Harlem Renaissance.

O Harlem Renaissance iniciou suas atividades nos anos 1920, com grande concentração de ações no bairro do Harlem, em Nova Iorque, local conhecido pela concentração da cultura afro-americana. O movimento uniu artistas de diferentes áreas, como cantores, músicos, atores, cineastas, roteiristas, escritores e acadêmicos negros, visando a valorização dos trabalhos realizados por esses artistas e a produção de uma “escrita sobre si”. Essa escrita abordava as vivências da população negra em uma sociedade racista, conforme explica Nganga (2019):

Essa arte, expressa de diversas formas, estava acompanhada na maioria das vezes de um sentimento de orgulho racial e por uma crítica às condições de racismo e desigualdades socioeconômicas na qual a população negra estava. “Harlem Renaissance” foi uma possibilidade de enfrentamento às construções de preconceitos acerca da população negra elaboradas pelos brancos norte-americanos. Foi um momento de autoescrita, no qual negros e negras utilizaram da literatura, música, pintura e teatro para falarem de si próprios em primeira pessoa, para relatarem seus medos, vitórias, angústias e anseios a partir da perspectiva e subjetividades de quem vivencia esses sentimentos, e não mais pautado pelo olhar de quem está de fora. (NGANGA, 2019, p. 34)

Apesar de o foco das ações ter ocorrido no Harlem, o movimento gerou impacto em diversos outros estados e cidades, sendo considerado até os dias atuais a base para o

surgimento do Cinema Negro nos Estados Unidos. O Harlem Renaissance perdeu força ao longo dos anos 1930, depois que os membros sofreram os impactos da crise de 1929. (NGANGA, 2019).

Em 1960, o Black Art Movement começou a ser formado. Com ideias semelhantes às defendidas pelo Harlem Renaissance, o movimento também propunha o incentivo à produção e ao consumo de trabalhos realizados por artistas negros, porém com um estilo pan-africanista, embasado no socialismo e na defesa de movimentos que buscassem a independência total de países africanos. O Black Art Movement tinha uma postura mais radical e ações voltadas para o setor político, o que levou a uma ação conjunta com outro movimento da época, o Black Power.

A importância que o Black Arts Movement tem para a história dos Estados Unidos, em particular para negros e negras, ocorre em razão de suas aspirações e ações, que por meio de um ativismo através das artes oportuniza que uma parte da população negra tenha acesso às narrativas nas quais o controlador do enredo é aquele que compartilha das mesmas dores e alegrias de ser um indivíduo negro em um país segregado (NGANGA, 2019, p.46).

Através da arte, esses movimentos criaram novas narrativas nas quais os corpos negros tinham voz ativa; as produções denunciavam o racismo e as condições de vida da população negra nos Estados Unidos. Parte destas produções era feita em universidades, onde eram desenvolvidas pesquisas em diferentes áreas e eram criados filmes e documentários independentes, que promoviam um discurso antirracista. Como resultado, muitas destas produções chamaram a atenção do público, que ao se identificar com as narrativas propostas, começou a consumir os conteúdos, construindo um público consumidor que despertou o interesse de Hollywood.

Para explorar financeiramente o novo público que surgia, as grandes produtoras passaram a recrutar diretores, roteiristas e atores negros que se destacavam pelas suas produções independentes. Um nome de destaque dessa geração é Neema Barnette, que foi a primeira mulher negra a comandar um seriado, o NBC Special Treat, em 1984. Barnette tornou-se uma referência, ganhando prêmios e consolidando-se no mercado, recentemente ela dirigiu episódios das séries Naomi, Criando Dion, Jane The Virgin, Luke Cage, entre outros. O aclamado diretor Spike Lee vem de um movimento semelhante ao de Barnette, conquistando espaço na indústria cinematográfica com filmes que tratam da temática racial de forma crítica.

Com profissionais negros conquistando o mercado, surgiu em 1970 o movimento cinematográfico *blaxploitation*, que resultou na produção de filmes com protagonismo negro.

Esses filmes, por meio do humor, faziam críticas relacionadas ao racismo e à forma como os negros eram tratados na sociedade. Foi um momento fundamental da história do cinema negro estadunidense, pois foi quando aconteceu a consolidação de um estilo de produção cinematográfica que era consumido por pessoas em todo o país, independentemente da raça. Como resultado, surgiram grandes sucessos como a série de filmes Shaft, que conta a história do lendário detetive John Shaft, interpretado por Richard Roundtree; Dolemite, uma comédia policial lançada em 1975, e grandes talentos ganharam reconhecimento, como Pam Grier, atriz consagrada do gênero. Para a Marvel atingir o atual patamar de representatividade positiva que ela tem hoje em dia, foi necessário que a indústria passasse por todo o processo de luta já explicado e que fosse reconhecido um valor econômico em investir em tais produções.

3. O MERCADO AUDIOVISUAL

A indústria cinematográfica trata a temática da representatividade como uma questão financeira. Com o surgimento de uma nova classe média consumidora, os produtos feitos pelos estúdios precisam corresponder aos desejos desse público e devem criar a identificação que levará ao consumo. Como salienta Camargo (2014, p. 05), “neste ponto, o recente mercado audiovisual vem passando por profundas reestruturações, principalmente com o acesso de classes econômicas mais baixas aos bens produzidos, originando outro tipo de demanda por bens culturais [...]”

A necessidade de inclusão de minorias passa a ser tratada também como algo positivo, se atrelado à imagem da empresa, por existir um consenso no imaginário popular de que a modernidade está ligada à questão da representatividade. Em muitos momentos, não se trata de agradar o público consumidor, composto por minorias, mas sim o contrário. É buscar a validação do trabalho nas classes dominantes.

Desse ponto de vista, na avaliação dos profissionais de propaganda entrevistados, as empresas, hoje, muitas vezes não colocam negros na propaganda para serem bem-vistas pelos negros, e sim pelos brancos, mostrando com isso que são uma empresa legal, com consciência social. Ou, para usar uma expressão muito em voga, que são uma empresa cidadã. Como se fosse uma forma de extensão para a propaganda do produto, da mesma atitude que estaria na base do marketing social. (STROZENBERG, 2004, p. 214)

Enfim, é em busca de inovação e de atrair novos consumidores que grandes empresas, como a Marvel, estão investindo em produções audiovisuais mais representativas.

3.1 Pantera Negra: realidade vs utopia

Lançado em 2018, o filme “Pantera Negra” conta a história do príncipe T’Challa que, após perder o pai durante um ataque a uma reunião política com diversos líderes mundiais, precisa assumir o trono e o traje de Pantera Negra — o defensor de Wakanda. Em meio aos dilemas de ser rei e herói, T’Challa precisa lidar com a ameaça de seu primo Killmonger, que foi criado nos Estados Unidos e surge em Wakanda para usurpar o trono e declarar guerra ao mundo para acabar com o racismo, usando força bruta. Isso é possível com o armamento altamente tecnológico feito à base de vibranium, um metal fictício de origem desconhecida que só pode ser encontrado em Wakanda.

Dirigido por Ryan Coogler, “Pantera Negra” apresenta ao público a potência de uma nação africana não colonizada, que pode se desenvolver livre das amarras da branquitude, preservando seus costumes e enaltecendo a beleza e a cultura negra.

Em meio a este panorama, Pantera Negra pôde chegar nos trazendo novidades. Conseguiu inspirar, mais que fãs, pessoas que se reconhecem e se viram representadas pelos personagens, suas lutas e conquistas. Tudo isso, é claro, não ocorreu diretamente, mas por vezes provocou tensões e reflexões. (DAMASCENO; CARVALHO; OLIVEIRA, 2019, p. 14)

O longa-metragem aborda a temática racial apresentando uma utopia, provocando o espectador e gerando um choque de realidade, quando uma personagem que não cresceu nesse lugar e que sofreu todas as violências ocasionadas pelo racismo aparece exigindo que o conforto criado naquele reino seja algo universal e palpável para todas as pessoas negras.

“Pantera Negra” é uma potência representativa do audiovisual, que dividiu as produções da Marvel em duas eras: antes e depois de Wakanda. Além da narrativa antirracista, o filme foi produzido, roteirizado, desenhado, dirigido e desenvolvido por pessoas negras, com quase todo o elenco composto por profissionais negros; isso é representatividade e inclusão no plano prático.

3.2 Sam Wilson e a transcodificação

Enquanto Pantera Negra transborda negritude e representatividade, outras produções da Marvel ainda tem que lidar com estereótipos e a ausência de cuidados no que tange à

presença de personagens que representam minorias nos sets de gravação e na construção de roteiros, é o caso dos filmes em que a personagem Sam Wilson aparece.

Sam Wilson, que encarna o herói Falcão, tem uma trajetória interessante no Universo Cinematográfico da Marvel. Inicialmente, ele ocupa um lugar estereotipado: o do amigo negro e conselheiro do Capitão América de Steve Rogers, que traz um alívio cômico às produções. Em *Capitão América e o Soldado Invernal*, lançado em 2014, Falcão faz a sua primeira aparição como o braço direito de Steve Rogers. A partir de então, a personagem esteve presente em todos os outros filmes da franquia Vingadores, mas não ganhou nenhum aprofundamento, cumprindo o papel único e exclusivo de suporte ao Capitão América.

Quando começam a surgir tentativas de aprofundamento da relação entre Steve Rogers e Sam Wilson, a Marvel o coloca para disputar espaço com outra personagem, Bucky Barnes, o Soldado Invernal, o qual é o melhor amigo de infância de Steve Rogers. Com o fim da saga do Infinito, Steve Rogers deixa de ser o Capitão América e entrega o escudo para Sam Wilson, a fim de que ele assuma o papel de Capitão América. Isto lhe proporciona um conflito: diante do peso do legado e com questões pessoais e morais sobre ser um homem negro defendendo os Estados Unidos da América, ele se sente incapaz de assumir esse papel.

Sam Wilson se coloca como alguém que tem dúvida, que está em busca de sua identidade própria, um conflito entre o passado e o futuro. Vemos um empoderamento por parte do Sam Wilson, que representa a luta por igualdade de todos os povos oprimidos. Temos a ideia de que o homem branco vai dar o lugar para o negro, porém o homem negro assume esse lugar ao seu modo, iniciado na sombra, em que aos poucos assume as rédeas do seu destino. (NASCIMENTO; SOUZA; TORENZANI, 2017, p. 8 a 9)

Essas questões pessoais e morais são retratadas na série “Falcão e o Soldado Invernal”, lançada em 2021, para o Disney Plus. Em seis episódios, a produção apresenta os dilemas vividos por Sam, que também precisa lidar com o luto pela perda de Rogers, que faleceu em *Vingadores: Ultimato*, de 2019, além de enfrentar problemas familiares e a ameaça dos Apátridas, um grupo com ações extremistas e violentas que luta pelos direitos da população desabrigada pós-blip².

Um dos momentos mais importantes da série é quando Sam descobre a existência de outro super soldado, que também é um homem negro, e tinha os mesmos poderes que o Capitão América, tendo sido criado no mesmo período em que Steve Rogers. Em busca de

² Blip é o nome dado ao momento em que o Hulk, portando as jóias do infinito recuperadas pelos Vingadores durante *Ultimato*, estala os dedos e traz de volta à vida todas as pessoas que o vilão Thanos havia desintegrado em *Guerra Infinita*. Sendo assim, o pós-blip seria o momento atual do UCM, em que o mundo tenta se ajustar à volta das pessoas desintegradas.

respostas para as próprias questões, Sam e Bucky visitam Isaiah Bradley, que narra a eles como o governo dos Estados Unidos, após criar este super soldado, o usou para continuar fazendo experimentos, torturando-o e mantendo-o preso e escondido, para que ninguém soubesse que o soro mutagênico usado em Steve Rogers também havia funcionado em um homem negro. É nesse momento que o racismo atravessa mais uma vez as narrativas da Marvel, mostrando como as coisas são tratadas de forma diferente dependendo da cor da pele.

Quando Sam entende o seu lugar na história, ele assume o escudo e se torna o novo Capitão América. Por conseguinte, torna-se uma personagem representativa que passou pela transcodificação, tal como definida por Hall, ou seja, que passou por um processo no qual uma representação negativa é transformada em uma representação positiva (HALL, 2016).

3.3 Kamala Khan e a dualidade cultural

Diferentemente das duas personagens apresentadas anteriormente, Kamala Khan, a Ms. Marvel, não tem um antecessor e não é o braço direito de outro herói. Ela é uma personagem que desde o início de sua trajetória representa, pela primeira vez, uma muçulmana e paquistanesa no Universo Cinematográfico Marvel. A heroína já chega com a própria série, repleta de referências culturais e religiosas às quais ela pertence. Além disso, ela é apenas uma adolescente que adora quadrinhos, mas acaba ganhando poderes e decide usá-los para fazer o bem e defender a comunidade muçulmana de Nova Jersey, da qual ela faz parte.

Kamala Khan é o leitor de quadrinhos transportado para dentro da revista. Possui os mesmos gostos, os mesmos hábitos e as mesmas reações que a maioria dos fãs demonstra pelos seus heróis preferidos. Com a diferença que, no caso dela, tais heróis existem de fato e ela pode encontrá-los nas ruas. (MELO, 2018, p. 4)

É importante compreender um pouco mais sobre a minoria que Kamala representa. Os muçulmanos são seguidores da religião islâmica, a qual abraça e promove os princípios delineados no Alcorão e os ensinamentos do Profeta Maomé. O islã é considerado a segunda maior religião do mundo, contando atualmente com aproximadamente 1,8 bilhões de adeptos. No entanto, é pertinente enfatizar que, mesmo com uma expressiva quantidade de adeptos, em um contexto ocidental, os muçulmanos permanecem como uma minoria.

Apesar de estar ligada à religião, Kamala não usa trajes comumente utilizados para representar mulheres adeptas ao islã. Seus trajes são comuns ao ocidente, evitando apenas o uso de roupas curtas e justas. Isso faz parte da narrativa criada para ela, pois a personagem

transita entre as referências culturais (estadunidenses e paquistanesas) e religiosas (muçulmanas) nas quais está inserida, conciliando as suas diferenças. Isso permite um ganho de simpatia do público.

3.4 Representatividade no universo cinematográfico Marvel: dados entre 2008 e 2023

Não é possível afirmar que a Marvel aumentou o número de personagens que representam minorias só por inserir três protagonistas que se enquadram nesta categoria. Com isso em mente, realizamos uma pesquisa especificamente para este trabalho sobre o quadro de elenco da Marvel e as personagens de suas produções de 2008 a 2023. Para montar esta base de dados foram utilizadas informações disponíveis na plataforma do Disney Plus e em sites oficiais do grupo Disney, o que permitiu o levantamento da escalação oficial de elencos de filmes e séries da Marvel. Isto também permitiu a comparação dessas informações com aquelas disponíveis em websites voltados para a produção de conteúdo de cinema, como o Adorocinema, o Legião de Heróis e o Cinepop. Assim sendo, chegamos aos seguintes dados: os estúdios Marvel têm em seu acervo um total de 53 criações, englobando filmes e séries. Para dentro desse conjunto, 22 delas foram finalizadas até o ano de 2018, antes do lançamento de Pantera Negra. Ao examinarmos o elenco e os papéis desempenhados nessas produções, temos os seguintes números: 65 personagens negros; 21 personagens asiáticos; e 25 personagens árabes; todos distribuídos nessas 22 criações. Contudo, percebe-se uma notável repetição destas personagens nessas produções, algo característico e frequente em franquias. Essa recorrência mantém constante a contagem de personagens que representam minorias. E muitos desses casos acabam contribuindo para a perpetuação de estereótipos e também para o racismo. Um exemplo disso é a recorrência de personagens árabes retratados frequentemente como terroristas na trilogia “Homem de Ferro”.

A análise desses dados evidencia a existência de um total de 111 personagens não brancos em 22 produções da Marvel lançadas entre 2008 e 2018. Em contrapartida, o contingente de personagens brancos soma 320. Essa disparidade é notável e se destaca especialmente quando comparada com “Pantera Negra”, que somente em sua estreia apresentou 31 personagens, dos quais 29 eram negros.

Após o lançamento, em 2018, de “Pantera Negra”, a Marvel desenvolveu mais 31 obras até o ano de 2023, das quais 6 se destacam por abordar uma perspectiva étnica relevante ao introduzir heróis não brancos, em diferentes contextos. No que tange às personagens, contabilizou-se um total de 240 aparições de não brancos nessas 31 obras,

sendo 135 pessoas negras. Além disso, 52 personagens eram de origem asiática e 31 eram personagens de origem arabe, já as personagens brancas somam 236. Para este cálculo foram consideradas todas as produções *live action* ligadas à atual linha cronológica do Universo Cinematográfico Marvel, as personagens que aparecem em filmes e séries, com um tempo de tela relevante, e participação em diálogos com outras personagens. A participação de figurantes foi descartada, assim como as animações, documentários, séries e filmes não ligados ao atual UCM. Com esses números, é possível afirmar que há, de fato, um aumento considerável na representação de minorias nas produções da Marvel no período mais recente contemplado neste levantamento, apesar de em alguns casos serem as mesmas personagens em produções diferentes, como já foi explicado, muitas destas personagens não ocupam mais um lugar estereotipado e são as protagonistas de suas histórias, o mesmo vem acontecendo com as novas personagens que estão sendo inseridas nas produções. E é notável o impulso proporcionado pelo primeiro filme do “Pantera Negra”, nesta mudança.

4. OS REACIONÁRIOS

Este processo, entretanto, não é tranquilo, pois, apesar dos incentivos para a inclusão, sempre há quem resista a essas mudanças e por vezes de forma agressiva; essas pessoas podem ser enquadradas na categoria de reacionários, tal como definida por Mark Lilla (2018).

Lilla explica que os reacionários estão apegados à memória e, diante do medo do futuro, usam ações violentas para impedir mudanças. Estas pessoas costumam se manifestar sempre que a Marvel e outras produtoras anunciam filmes e séries com personagens que representam minorias, atacando os produtores, personagens e atores com ondas de ódio em redes sociais e ações até mais graves. Kamala, por exemplo, no ano do lançamento da história em quadrinhos, teve grupos racistas divulgando outdoors pela cidade de São Francisco com mensagens de ódio aos adeptos do islã, chegando a compará-los com Hitler. Como resposta, artistas de rua utilizaram a imagem da personagem em grafites para cobrir esses cartazes com mensagens de luta contra o racismo e a xenofobia (MELO, 2018). Kamala também foi alvo de ataques pela mídia estadunidense.

Por ser adepta do Islã, o simples anúncio da então futura revista da heroína que herdaria o manto de Miss Marvel já causou grande repercussão negativa e preconceituosa por parte da mídia não-especializada, em geral. Chegou-se ao ponto de se dizer que a existência da personagem seria uma derrota na “guerra cultural” que os Estados Unidos travam contra os países islâmicos. (MELO, 2018, p. 66)

O cenário não foi diferente para Sam Wilson, que sofreu com tentativas de boicotes e ameaças ao ser anunciado como o novo Capitão América.

5. A PROPOSTA DE PRODUTO

A partir da pesquisa realizada, foi produzida uma áudioreportagem no formato de podcast, dividida em quatro episódios. A áudioreportagem nada mais é do que a reportagem radiofônica expandida, sendo o resultado da junção entre elementos da reportagem radiofônica (elementos sonoros e não sonoros como a música, o silêncio e a construção narrativa) e dos processos de convergência multimidiática aos quais a radiodifusão vem passando ao longo dos anos conforme a internet e as redes sociais ganham espaço, o que permite que estes conteúdos sejam consumidos de diversas maneiras e com formatos variados (VIANA, 2018). A áudioreportagem passa a ser mais produzida e consumida com o surgimento do formato *podcasting*, especificamente quando ele passa pelo que Tiziano Bonini define como “a segunda era do podcasting”.

O que chamaremos de “segunda era” do podcasting começou nos EUA em 2012, quando alguns dos famosos podcasts do rádio público americano se tornaram independentes das emissoras de origem, passando a financiar-se inteiramente por meio de seus ouvintes, através de novas plataformas de financiamento coletivo como Kickstarter. (BONINI, Tiziano; 2020; p.23)

Este movimento permitiu, que posteriormente, os podcasts conquistassem espaço como mídia, tendo plataformas específicas para reprodução dos áudios e virasse um mercado financeiramente rentável que, anos mais tarde, teriam estúdios específicos para a produção de conteúdo para os programas, registrando um alto índice de ouvintes, o que justifica a escolha de produção, que considerou a facilidade de acesso e consumo e a viabilidade de uma experiência sonora única.

O podcast pode ser ouvido onde a pessoa desejar, por meio de um smartphone, um iPod, um tablet, o aparelho de som do carro, um computador, entre outros dispositivos. Não existem os limites de uma grade de programação ou do alcance geográfico das ondas eletromagnéticas, como na radiodifusão. Ao consumidor, basta eleger um assunto de sua preferência ou qualquer outra motivação. (BARBOSA, 2015, p. 13)

Por meio dos processos de apuração e de entrevista, que fazem parte da criação de uma reportagem, as informações utilizadas foram escolhidas, filtradas e empregadas na

realização do podcast. Foram realizadas duas entrevistas, sendo que seus fragmentos foram combinados com as sonoras estabelecidas com base no roteiro de cada episódio. Com vistas ao tema central do produto foi proposto um nome: “Filmecast”.

5.1 A produção: notas sobre a realização do trabalho

A produção desta áudioreportagem que culmina com o podcast “Filmecast” foi dividida em seis etapas. A primeira delas consistiu na realização de uma pesquisa sobre a temática, o que possibilitou um entendimento mais profundo a respeito do que seria construído. Com o embasamento teórico e os dados necessários para a realização da áudioreportagem, foi possível estabelecer uma linha narrativa a ser utilizada no produto, visando a proporcionar sentido em uma abordagem dos tópicos considerados mais relevantes para os ouvintes. Na segunda etapa, foi elaborado um pré-roteiro, que permitiu a especificação dos temas que seriam tratados em cada episódio e a distribuição das referências teóricas para fornecer um embasamento à linha argumentativa proposta.

O produto estava planejado para conter três episódios. No entanto, durante o processo de roteirização, percebemos a necessidade de adicionar mais um episódio, totalizando quatro ao final. No pré-roteiro, eles foram organizados da seguinte maneira: o primeiro episódio contextualiza o ouvinte em relação ao projeto. Em seguida, são explorados temas relacionados à indústria audiovisual, à necessidade de adaptação e inovação, bem como ao tratamento de representações positivas e estereótipos associados a negros e muçulmanos no cinema. Para encerrar o episódio, são apresentadas as produções da Marvel e o aumento de personagens representativos nessas obras. São fornecidos dados sobre os filmes e séries lançados entre 2008 e 2018, período que culminou no lançamento de “Pantera Negra”. Além disso, é estabelecido um comparativo com as produções lançadas de 2018 a 2023.

O segundo episódio é dedicado à apresentação das personagens e das produções, especificando os elementos utilizados nas narrativas que compõem uma representatividade positiva de cada minoria.

O terceiro episódio debruça-se sobre o papel dos movimentos sociais no combate aos estereótipos e como ações de fortalecimento de produções realizadas por profissionais que compõem tais minorias contribuíram para o aumento de filmes e de séries que abordam temáticas raciais ao longo da história. São destacados os movimentos do Harlem Renaissance, Black Art Movement e Black Power. O episódio também fala sobre o reconhecimento do trabalho de profissionais do audiovisual em premiações de importância

mundial, como o Oscar, e destaca o papel do gênero de filmes *blaxploitation* para a ascensão do cinema negro estadunidense.

O quarto e último episódio tem como foco a lógica do mercado audiovisual para a inclusão de personagens que representam minorias positivamente e não estereotipadas. Explica como os padrões de consumo podem interferir nesse processo, fazendo um comparativo com a indústria musical e recapitulando brevemente o papel dos movimentos sociais. O objetivo é estabelecer uma analogia, neste caso, possível e bem-vinda, a fim de facilitar que o ouvinte chegue às suas próprias conclusões. No encerramento, é abordada a dificuldade de inclusão de personagens representativas de minorias devido à ação de grupos reacionários que se opõem a essas narrativas, ressaltando que a luta pela representatividade é contínua.

Com o pré-roteiro pronto, foi possível passar para a terceira etapa, a elaboração do perfil dos entrevistados e das perguntas a serem feitas a eles. Foram selecionados um profissional do cinema, uma jornalista e dois ativistas que compõem as minorias abordadas. Todos mostraram interesse em colaborar, mas, por uma questão de agenda, os dois últimos não conseguiram participar das entrevistas, mesmo que remotamente. Assim sendo, os entrevistados foram Karol Gomes, jornalista especialista em Cinema e Cultura Pop, que fala sobre raça, gênero e pessoas LGBTQIAP+ em filmes, séries e games. Ela é formada em Comunicação Social e pós-graduada em Cinema e Linguagem Audiovisual. E Marton Olympio, diretor e roteirista. Em seu currículo, Marton tem a última temporada da série “Cidade dos Homens” e as séries “Rio Negro”, “Os Experimentes”, todas para o Globoplay. Além disso, escreveu os roteiros dos filmes “Sequestro Relâmpago” e “Alemão 2” ; dirigiu a série “A Dona da Banca” e foi chefe de sala do seriado sobre Marielle Franco. Em 2022, assinou contrato com a Paramount+ para ser diretor da sala “Narrativas Negras” da Paramount+. Atualmente trabalha na série “Anderson Spider Silva”. Ambos foram entrevistados via Google Meet, após um contato inicial por redes sociais e e-mail.

Na quarta etapa, a partir das informações coletadas e sua distribuição em cada roteiro do podcast, foi possível finalizar os textos de referência deste produto e incluir as paisagens sonoras editadas. Durante a construção dos roteiros, foi feita a seleção de áudios de filmes que poderiam ser usados, sempre respeitando o tempo limite de reprodução (por direitos autorais), para criar a atmosfera que consideramos adequada. Com os roteiros prontos, foi possível entrar na quinta fase de desenvolvimento do produto. As entrevistas foram realizadas e decupadas, pensando no que seria proveitoso para o roteiro de cada episódio. A gravação em estúdio e a montagem final do produto compuseram a sexta e última parte.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da produção deste trabalho, foi possível compreender como as representações podem criar narrativas que interferem nas relações interpessoais e podem ser usadas na construção de discursos preconceituosos, ferindo ainda mais a imagem de minorias. Por outro lado, a pesquisa também demonstrou o importante papel desempenhado pela indústria audiovisual na propagação de representações positivas e no combate às representações estereotipadas, bem como a importância da ação de movimentos organizados que defendem os direitos das minorias, combatendo os preconceitos propagados pelo cinema. A Marvel, por ser uma grande produtora de renome internacional, encontra-se no centro dessas questões. Ao perceber a relevância e o interesse de consumo em produções que abordam questões sociais, ela passa a investir em narrativas mais representativas, resultando em uma inclusão positiva de minorias nas produções audiovisuais do estúdio. Como resultado, a criação do produto foi concluída.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Isabela Cabral. **Jornalismo Narrativo em Podcast: Uma Análise Da Linguagem da Mídia e do Cenário**. 72 P. Monografia (Comunicação Social) - Puc Rio, [S. L.], 2015.

BONINI, Tiziano. (2020). **A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo**. *Radiofonias – Revista De Estudos Em Mídia Sonora* , II(1). Recuperado de <https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4315>

CAMARGO, Vanessa de Oliveira. **A Busca da Vantagem Competitiva Sustentável no Mercado Audiovisual**. 2014. Artigo. Uninove, [S. l.], 2014.

DAMASCENO, Elyandra; CARVALHO, Patrícia; OLIVEIRA, Enderson. **De Wakanda para o mundo: uma análise de Pantera Negra, representatividade, ações sociais e construção de identidade**. Intercom, Belém, p. 1 - 15, 2019.

EDGAR-HUNT, Robert; MARLAND, John; RAWLE, Steven. **A linguagem do cinema**. Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788582600375. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600375/>. Acesso em: 14 mar. 2023.

FERNANDES, J. P. P. **O ativismo negro nas relações internacionais na segunda metade do século XX: os Panteras Negras, o Movimento Negro Brasileiro e a Militância Antiapartheid**. Florianópolis, p. 10 - 64, 2019.

FERRAZ, Nivaldo. **Reportagem no rádio: realidade brasileira, fundamentação, possibilidades sonoras e jornalísticas a partir da peça radiofônica reportagem**. São Paulo, 2016. p. 396.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Rio de Janeiro: PUC Rio, 2016. 134 p.

JESUS, Camila Moreira de. **Branquitude x Branquidade: Uma análise conceitual do ser branco**. In: Anais do III EBECULT – Encontro Baiano de Estudos em Cultura, 2012.

LILLA, Mark. **A mente naufragada: sobre o espírito reacionário**. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2018.

MELO, G. B. F. **Kamala Khan: a luta cultural pessoal na Nova Marvel**. In: XV Congresso Internacional da ABRALIC - Textualidades Contemporâneas, 2018, Rio de Janeiro. XV Congresso Internacional da ABRALIC - Textualidades Contemporâneas, 2017.

NASCIMENTO, Lorryne Bárbara Ferreira do; SOUZA, George André Pereira de. **Sam Wilson: o poder da América oprimida**. Guararapes, 2017. p. 14.

NGANGA, João Gabriel do Nascimento. **O ATIVISMO NEGRO POR MEIO DO CINEMA: Ações e representações dentro e fora das telas**. Orientador: Profa. A Dra. Maria Elizabeth Ribeiro Carneiro. 2019. 200 f. Tese (Doutorado em História) - Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/25146>. Acesso em: 19 jun. 2023.

Silva, Amaranta Vasconcelos. **Marvel e os direitos humanos: Histórias em quadrinhos, direitos sociais e cidadania**. Anais Do V Cidil : – Justiça, Poder E Corrupção, [S. L.], V. 5, Ed. 2, P. 619-634, 2017.

SODRÉ, Muniz. **Por um conceito de minoria**. In: PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre. (Orgs.). **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo, 200.

STROZENBERG, I. **O apelo da cor: percepção dos consumidores sobre as imagens da diferença racial na propaganda brasileira.** Comunicação, Mídia e Consumo (São Paulo), São Paulo, v. 2, n.2, p. 199-220, 2005.

APÊNDICE A - ROTEIRO EPISÓDIO 1

ÁUDIO	TEXTO
INTRODUÇÃO/ N	OLÁ, / EU SOU A MARIANA MARQUES, E ESTE É O PRIMEIRO EPISÓDIO DO FILMECAST./ UMA ÁUDIOREPORTAGEM EM QUATRO EPISÓDIOS QUE VAI ANALISAR MUDANÇAS NO MERCADO AUDIOVISUAL, QUE ESTÃO SE REFLETINDO NA CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS QUE REPRESENTAM MINORIAS, A PARTIR DE UMA ANÁLISE DO UNIVERSO CINEMATOGRAFICO MARVEL E, EM ESPECIAL, TRÊS DE SUAS PRODUÇÕES RECENTES.//
VHT	
N BGM	O MERCADO AUDIOVISUAL SE REINVENTA E SE ADAPTA DE TEMPOS EM TEMPOS PARA ATENDER ÀS DEMANDAS DO PÚBLICO CONSUMIDOR E SE MANTER RELEVANTE E ATUAL, / DIANTE DAS INÚMERAS TRANSFORMAÇÕES PELAS QUAIS A SOCIEDADE PASSA. // ISSO TEM LEVADO A UMA MUDANÇA DO MODELO PADRÃO ADOTADO NA COMPOSIÇÃO DE NARRATIVAS E DE PERSONAGENS./ NESTE CASO, DE FILMES E SÉRIES SOBRE HERÓIS, ONDE SÃO INCLUÍDOS PERSONAGENS QUE REPRESENTAM MINORIAS, / A FIM DE PRODUZIR IDENTIFICAÇÃO E ATRAIR ESTE MESMO PÚBLICO PARA O CONSUMO, / INTRODUZINDO OUTRAS FIGURAS PARA ALÉM DO HOMEM HÉTERO, BRANCO E EXTREMAMENTE FORTE, COMO O THOR, O CAPITÃO AMÉRICA E OUTROS.//
PS/ Arquivo: Steve Rogers	“OLHA, ME DÁ UMA CHANCE!”

<p>N</p> <p>PS/Efeito de dinheiro no caixa</p>	<p>DE ACORDO COM VANESSA VIEIRA CAMARGO NO ARTIGO "A BUSCA DA VANTAGEM COMPETITIVA SUSTENTÁVEL NO MERCADO AUDIOVISUAL", / ISSO VEM ACONTECENDO EM DECORRÊNCIA DO ACESSO DE CLASSES ECONÔMICAS MENOS ABASTADAS A ESTE TIPO DE PRODUÇÃO CULTURAL. / ISSO FORÇA AS PRODUTORAS A SE REESTRUTURAREM PARA MANTER ESSE PÚBLICO INTERESSADO, PAGANDO E DEVOLVENDO OS INVESTIMENTOS FEITOS.//</p>
--	--

	<p>MAS PARA ISSO, O CINEMA PRECISA PASSAR POR UM PROCESSO DE QUEBRA DE ESTEREÓTIPOS E DE NORMALIZAÇÃO DA PRESENÇA DE PESSOAS QUE REPRESENTAM ESSAS MINORIAS, QUE TIVERAM ESSE ESPAÇO DE VISIBILIDADE HISTORICAMENTE NEGADO E/OU OCUPADO DE FORMA A DEGRADAR / E, PORTANTO, A DIMINUIR A SUA IMPORTÂNCIA SOCIAL E CULTURAL. // É IMPORTANTE QUE, NESTE PONTO, POSSAMOS DEFINIR O QUE ESTAMOS AQUI CHAMANDO DE MINORIAS E QUAIS DELAS SERÃO TRATADAS NESTE PODCAST.//</p>
<p>PS/Arquivo: Muniz Sodré - Minorias</p>	<p>“NÃO MINORIA QUANTITATIVA, PORQUE OS SEGUIMENTOS DE PELE ESCURA SÃO MAJORITÁRIOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA. MINORIA, EU ENTENDO EM TERMOS QUALITATIVOS. E MINORIA ME PARECE SER UMA PALAVRA CHAVE PARA DESIGNAR UMA CARÊNCIA DE VOZ AFIRMATIVA DO SEGUIMENTO DAS CLASSES ECONÔMICAS SUBALTERNAS, DE MODO GERAL, NO QUE DIZ RESPEITO À O QUÊ? A FAMÍLIA, ESCOLA E GOVERNO.”</p>
<p>N</p> <p>BGM</p>	<p>A VOZ QUE VOCÊS ACABARAM DE OUVIR É DO PROFESSOR, SOCIÓLOGO E JORNALISTA MUNIZ SODRÉ, EM UMA PALESTRA REALIZADA EM 2012, / NO PRIMEIRO ENCONTRO DE CULTURAS NEGRAS DA BAHIA. / EM SUA FALA, ELE EXPLICA SOBRE O QUE FORMA AS MINORIAS, QUE ELE CONCEITUALIZA NO ARTIGO "POR UM CONCEITO DE MINORIA". // ELE DEFENDE QUE, APESAR DE SER UMA FORMA QUANTITATIVA DE DESCREVER UM GRUPO MENOS</p>

FAVORECIDO SOCIALMENTE, NA LÓGICA CONTEMPORÂNEA, AS MINORIAS OCUPAM UM LUGAR DE TRANSFORMAÇÃO DE IDENTIDADES E/OU DA RELAÇÃO DE PODER. / ISSO CONFIGURA UM ENTENDIMENTO DE MINORIA DE FORMA QUALITATIVA. / MARILENA CHAUI, NO LIVRO "CONVITE À FILOSOFIA", TAMBÉM ABORDA A TEMÁTICA. / SEGUNDO ELA, DEVEMOS TRATAR DE MINORIAS DE FORMA QUALITATIVA E QUANTITATIVA, POIS TRATA-SE DE UMA ANÁLISE POLÍTICA DA QUESTÃO, JÁ QUE TAIS GRUPOS NORMALMENTE NÃO TÊM MUITOS REPRESENTANTES EM POSIÇÕES DE PODER, MESMO QUANDO SÃO MAIORIA ÉTNICA, RELIGIOSA E DE GÊNERO./ O QUALITATIVO É POR TRATAR DA PRESENÇA DE REPRESENTANTES DE UMA DETERMINADA MINORIA NESTES ESPAÇOS DE PODER, MAS QUE NÃO A DEFENDE.// DIANTE DA POUCA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA QUE LUTE PELOS DIREITOS DO GRUPO, ESTES INDIVÍDUOS COMPÕEM UMA MINORIA. / A PARTIR DA CONCEITUAÇÃO FEITA POR SODRÉ E CHAUI, PODEMOS ESTABELECEER DIFERENTES MINORIAS COMO MULHERES, NEGROS, LGBTQIAP+, MUÇULMANOS E INDÍGENAS. / PARA A NOSSA REFLEXÃO, TRABALHAREMOS COM DUAS DESTAS CATEGORIAS: NEGROS E MUÇULMANOS, QUE OCASIONALMENTE PODEM REMETER A UM MESMO INDIVÍDUO QUE AS ENCAMPA / E/OU DELAS / FAZEM PARTE E AINDA NELAS / E COM ELAS SE IDENTIFICA.//

AMBOS, / NEGROS E MUÇULMANOS, SÃO AFETADOS PELO RACISMO, PELA XENOFOBIA E PELO PRECONCEITO RELIGIOSO./ ESTAS VIOLÊNCIAS FORAM SOCIALMENTE CONSTRUÍDAS AO LONGO DA HISTÓRIA, A PARTIR DA DESQUALIFICAÇÃO E DIFAMAÇÃO DA DIFERENÇA, / PRINCIPALMENTE NO TOCANTE ÀS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, AOS COSTUMES E À CULTURA, COLOCANDO ESSAS PESSOAS NO QUE STUART HALL DEFINE EM SEU LIVRO "CULTURA E REPRESENTAÇÃO" COMO SENDO O LUGAR DO "OUTRO", /UMA EXPRESSÃO QUE ESTABELECE A EXISTÊNCIA DE UM DISTANCIAMENTO E DE UMA SUPREMACIA QUE FIXA A ALTERIDADE EM UM PONTO DE INFERIORIDADE E FORTALECE A RELAÇÃO DE

	<p>PODER E DE DOMINAÇÃO, / A PARTIR DE UM DISCURSO FORMULADO, / NESTE CASO, POR HOMENS BRANCOS, QUE SE VALEM DO USO DE REPRESENTAÇÕES ESTEREOTIPADAS; O QUE, PARA HALL, É UMA FORMA DE MANTER UMA DADA ORDEM SOCIAL E SIMBÓLICA.//</p>
<p>PS/ Que horas ela volta</p>	<p>“EU NÃO SEI ONDE É QUE VOCÊ APRENDEU ESSAS COISAS DE NÃO PODE ISSO, NÃO PODE AQUILO.”</p> <p>“ISSO NINGUÉM PRECISA ENSINAR NÃO, A GENTE JÁ NASCE SABENDO O QUE PODE E O QUE NÃO PODE!”</p>
	<p>OS ESTEREÓTIPOS SÃO COMUMENTE TRABALHADOS PELAS MÍDIAS DE VARIADAS MANEIRAS, REAFIRMANDO PARA O INDIVÍDUO / "ESTE É O SEU LUGAR", / O QUE O LEVA A ASSUMIR ESTE POSTO E ESTA CONDIÇÃO, NORMALIZANDO-O E FIXANDO-O DE MODO A IMPEDIR QUALQUER MODIFICAÇÃO ESTRUTURAL NA SOCIEDADE EM QUE ELE SE ENCONTRA / E, CONSEQUENTEMENTE, MANTER O PODER COM AQUELES QUE CRIARAM ESTA NARRATIVA DOMINANTE. // O CINEMA E A TELEVISÃO TAMBÉM REPRODUZIRAM E EM GRANDE MEDIDA AINDA REPRODUZEM ESSES ESTEREÓTIPOS NAS TELAS. / O DIRETOR E ROTEIRISTA MARTON OLYMPIO EXPLICA SOBRE A AÇÃO DOS ESTEREÓTIPOS NO IMAGINÁRIO POPULAR.</p>
<p>Entrevista/ Arquivo: Marton estereótipos</p>	<p>“EU ESTAVA ESCREVENDO UM LONGA METRAGEM COM FÁBIO PORCHAT. E QUANDO EU COMENTEI COM ELE QUE DEPOIS QUE EU COMECEI A USAR ÓCULOS, COMECEI A SER MENOS ABORDADO PELA POLÍCIA, ELE ESTRANHOU. ELE FALOU: “PÔ, JURA?”. E EU FALEI: “CARA SE VOCÊ NOTAR NO CINEMA E NOS SERIADOS, TODA VEZ QUE ELES QUEREM MOSTRAR QUE UM NEGRO É INTELECTUAL, ELES COLOCAM UM ÓCULOS. NO “THIS IS US”, O RANDOM USA ÓCULOS. O MARIDO DA PERSONAGEM CENTRAL DO “THE HANDMAID’S TALE”, USA ÓCULOS. ENTÃO TODA VEZ QUE ELES QUEREM ESTABELECEER ESSA COISA DE QUE É UM NEGRO DE UMA CLASSE UM POUCO MAIS ALTA, ELES METEM ÓCULOS. ENTÃO ISSO TAMBÉM ESTÁ NO</p>

	SUBCONSCIENTE DO POLICIAL, DO SEGURANÇA, DO CARA QUE TE SEGUE NO SUPERMERCADO.”
N	UM ESTEREÓTIPO MUITO COMUM NO AUDIOVISUAL, ATÉ OS DIAS DE HOJE, É O DA MÃE PRETA, /QUE NOS ESTADOS UNIDOS É VULGARMENTE CONHECIDO COMO "MAMMY", / QUE PODEMOS DEFINIR COMO UMA SENHORA NEGRA, QUE VIVE EXCLUSIVAMENTE PARA SERVIR UMA FAMÍLIA BRANCA, OBEDECENDO CEGAMENTE ÀS ORDENS RECEBIDAS. / ESSE ESTEREÓTIPO REFLETE A CONDIÇÃO DAS MULHERES ESCRAVIZADAS E NORMALIZA O LUGAR DE SERVIÇAL PARA ELAS, O QUE SE VÊ EM CENTENAS DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS, LITERÁRIAS E TEATRAIS, EM QUE A PRESENÇA DE UMA PESSOA NEGRA CONFIRMA ESTE LUGAR DE SUBSERVIENTE, COMO ESCRAVA E COMO DOMÉSTICA, MESMO NO CASO DE PRODUÇÕES RECENTES.//
PS/ Arquivo: Empreguetes	“SE TU AINDA COZINHASSE UMA GOROROBINHA SHOW IGUAL APARECIDA DE ROSECLEIDE... MAS TU NÃO FAZI!”
BGM	EM GERAL, PARA MUÇULMANOS E POVOS ÁRABES, A MÍDIA COMUMENTE OS RETRATA COMO "TERRORISTAS", "HOMENS-BOMBA", TRAFICANTES DE ARMAS E AINDA "SHEIKS RICOS, MISTERIOSOS E TAMBÉM AMANTES". //
PS/Arquivo: Aladdin	“TUDO O QUE ELE TEM É UM TESOURO/ TODOS JUNTOS! VAMOS LÁ!/ PODER PARTILHAR/ SEM NADA DAR/ E JÁ SEI QUEM É O ALI/ PRÍNCIPE ALI, BOM TÊ-LO AQUI/ JÁ SABEMOS QUE É ESPANTOSO/ ALI ABABWA”
N	A MULHER ÁRABE E MUÇULMANA É RETRATADA EM DOIS ESTEREÓTIPOS: COMO SUBSERVIENTE E COMO SEDUTORA, COMO EXPLICA SARA CRISTINA DE SOUZA EM SUA TESE DE DOUTORADO "CRISTIANISMO, IMPRENSA E ISLÃ NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DURANTE A REVOLUÇÃO IRANIANA (1978-1981)".//

	<p>A ÚNICA VARIAÇÃO NESTAS REPRESENTAÇÕES ESTEREOTIPADAS COSTUMA ENVOLVER DISCURSOS FEMINISTAS EUROCÊNTRICOS QUE NÃO SÃO TRABALHADOS DA PERSPECTIVA DAS MULHERES ISLÂMICAS, /QUE UTILIZAM UMA CONSTRUÇÃO DE NARRATIVA VITIMISTA PARA JULGÁ-LAS.//</p>
N	<p>A PARTIR DO MOMENTO EM QUE A SOCIEDADE COMEÇA A PASSAR POR MUDANÇAS, / COMO A ARTICULAÇÃO DE MOVIMENTOS SOCIAIS E O SURGIMENTO DE ESTUDOS ACADÊMICOS SOBRE O RACISMO, / ESTE LUGAR ESTEREOTIPADO, QUE FIXA A ALTERIDADE, COMEÇA A SER QUESTIONADO E, CONSEQUENTEMENTE, MODIFICADO, TAL COMO STUART HALL CHAMA DE TRANSCODIFICAÇÃO. // A TRANSCODIFICAÇÃO PODE ACONTECER DE TRÊS FORMAS: COM A INVERSÃO DOS ESTEREÓTIPOS, / COM UM NOVO OLHAR ATRAVÉS DA REPRESENTAÇÃO / OU A SUBSTITUIÇÃO DE IMAGENS NEGATIVAS POR IMAGENS POSITIVAS. ESTA ÚLTIMA É EXATAMENTE O QUE VEM ACONTECENDO COM MAIS FREQUÊNCIA NA INDÚSTRIA AUDIOVISUAL E NAS PRODUÇÕES DA MARVEL LIGADAS AOS VINGADORES. // A JORNALISTA, ESPECIALISTA EM CULTURA POP, KAROL GOMES, EXPLICA SOBRE A IDEIA DE REPRESENTATIVIDADE QUE VEM SENDO USADA NO CINEMA. //</p>
Entrevista/ Arquivo: Karol Representativid ade	<p>EU ACHO QUE NÃO É SÓ O IMAGÉTICO, É O QUE ELA FAZ, O QUE ELA FALA, O QUE ELA REPRESENTA, O QUE ELA INSPIRA. PORQUE O PERSONAGEM NEGROS SEMPRE EXISTIU. NA NOSSA CULTURA, POR EXEMPLO, O PERSONAGEM NEGRO DA NOVELA NUNCA FALTOU, MAS SEMPRE COLOCADO EM POSIÇÃO INFERIOR EM COMPARAÇÃO COM OS OUTROS PERSONAGENS. ENTÃO, É SEMPRE IMPORTANTE QUESTIONAR ESSA REPRESENTATIVIDADE. MAS QUE TIPO DE REPRESENTATIVIDADE? E QUAL É A QUANTIDADE? TEM NA NOVELA, MAS É SÓ UM OU DOIS? E É SEMPRE A EMPREGADA DA PROTAGONISTA E O MOTORISTA? NÃO QUE O MOTORISTA E A EMPREGADA NÃO POSSAM TER UMA HISTÓRIA LEGAL, MAS PORQUE ELES NÃO SÃO OS PROTAGONISTAS? DÁ PRA FAZER UMA NOVELA</p>

	<p>ASSIM NÉ? É EFETIVO EM TODOS OS LUGARES, É IMPORTANTE EM TODOS OS LUGARES E EM TODOS OS MEIOS DE CULTURA POP, MAS É IMPORTANTE A GENTE SABER QUE TIPO DE REPRESENTATIVIDADE É AQUELA.</p> <p>EU FALO MUITO EM PALESTRA A FALA DA SHONDA RHIMES, QUE ELA DIZ: “PORQUE NO SEU MUNDO, NO MUNDO DA SHONDA RHIMES TEM MÉDICO NEGRO, TEM ADVOGADO NEGRO?” E ELA FALA: “MAS EU NÃO TO FAZENDO UM FAVOR. NÃO TO TRABALHANDO COM REPRESENTATIVIDADE, ESTOU TRABALHANDO COM NORMALIZAÇÃO. EU ESTOU NORMALIZANDO A PRESENÇA DESSAS PESSOAS NEGRAS NA TELA.” PARA CHEGAR EM UM PONTO... ELA TÁ FAZENDO SOZINHA, MAS TALVEZ SE TODO MUNDO FIZESSE NÉ, A GENTE CONSEGUISSE CHEGAR EM UM PONTO QUE NÃO VAI SER QUESTIONADO. QUE NÃO VAI SAIR UM FILME DO ADÃO NEGRO E VÃO QUESTIONAR O PORQUÊ ELE TEM UMA MANSÃO E TODOS ESSES RECURSOS, MAS NÃO QUESTIONAM O BATMAN. EU ACHO QUE É MAIS SOBRE NORMALIZAÇÃO DO QUE SOBRE REPRESENTAÇÃO DE PESSOAS NEGRAS E NÃO BRANCAS.”</p>
<p>BG/ Arquivo: Abertura da Marvel/ N</p> <p>BG/ Arquivo: canto wakanda</p>	<p>FUNDADA EM 1993, COM O INTUITO DE LEVAR PARA A TV E O CINEMA AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS CRIADAS POR STAN LEE, / A MARVEL FOI AVALIADA PELA FORBES EM 50 BILHÕES DE DÓLARES APÓS SER COMPRADA PELO GRUPO DISNEY EM 2021. / DESDE ENTÃO, ELA TEM INVESTIDO EM REPRESENTATIVIDADE NAS PRODUÇÕES RECENTES, FEITO FACILMENTE NOTADO A PARTIR DO LANÇAMENTO DE PANTERA NEGRA EM 2018. //</p>
<p>N</p>	<p>AGORA VAMOS TRATAR DESSE TEMA COM ALGUNS NÚMEROS A PARTIR DE UM LEVANTAMENTO FEITO ESPECIFICAMENTE PARA ESTE TRABALHO. / APÓS REALIZARMOS UMA PESQUISA EM SITES VOLTADOS PARA O CINEMA COMO ADOROCINEMA, CINEPOP, LEGIÃO DE HERÓIS E OS PRÓPRIOS FILMES DA FRANQUIA VINGADORES, E AS INFORMAÇÕES DE ELENCO DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA DO DISNEY PLUS, / PRODUZIMOS UMA ESTATÍSTICA QUE NOS PERMITE</p>

	APONTAR PARA NÚMEROS SIGNIFICATIVOS DAS PRODUÇÕES DO UNIVERSO CINEMATOGRAFICO MARVEL.//
PS/ Arquivo: Shuri	“QUANTAS VEZES EU TENHO QUE TE ENSINAR? SÓ PORQUE UMA COISA FUNCIONA, NÃO SIGNIFICA QUE NÃO POSSA MELHORAR.”
N	O ESTÚDIO CONTA COM 53 PRODUÇÕES ENTRE FILMES E SÉRIES EM SEU CATÁLOGO. / DESSAS 53, 22 FORAM FEITAS ATÉ 2018.// ANALISANDO O ELENCO E PERSONAGENS DESSAS PRODUÇÕES, FOI POSSÍVEL CHEGAR AOS NÚMEROS DE 65 NEGROS, 21 ASIÁTICOS E 25 ÁRABES, DISTRIBUÍDOS ENTRE 22 PRODUÇÕES. /, ENTRETANTO, A MAIORIA DESSAS PERSONAGENS SÃO AS MESMAS EM FILMES DIFERENTES, / ALGO COMUM EM FRANQUIAS, MANTENDO O NÚMERO DE PERSONAGENS QUE REPRESENTAM MINORIAS E, NA MAIORIA DESSES CASOS, SÃO REPRESENTAÇÕES DE ESTEREÓTIPOS RACISTAS. / OS ÁRABES, POR EXEMPLO, SÃO GERALMENTE TERRORISTAS NA TRILOGIA DO HOMEM DE FERRO.
PS/ Arquivo: mandarim	“NÃO MACHUQUE O MEU ROSTO! EU SOU UM ATOR... É UM PAPEL, O MANDARIM, ENTENDEU? NÃO É REAL.”
N	FAZENDO UMA CONTA RÁPIDA, CHEGAMOS AO TOTAL DE 111 PERSONAGENS NÃO BRANCOS EM 22 FILMES DA MARVEL DE 2008 A 2018, / ENQUANTO O NÚMERO DE PERSONAGENS BRANCOS É DE 320./ NESTE CASO, FORAM CONSIDERADOS TODOS OS PERSONAGENS QUE TIVERAM DIÁLOGOS E APARIÇÕES DE TELA POR UM TEMPO RELEVANTE E NÃO OS FIGURANTES. // É UMA DIFERENÇA ENORME E É GRITANTE QUANDO COMPARAMOS COM PANTERA NEGRA, QUE APENAS NO PRIMEIRO FILME TINHA 31 PERSONAGENS, SENDO QUE 29 ERAM NEGROS, ALÉM DE TODA A PRODUÇÃO DE DIRETORES, ROTEIRISTAS, FIGURINISTAS TAMBÉM SEREM NEGROS. //

<p>BG/ Arquivo: Wakanda - 0'17 a 0'32 / N</p>	<p>DEPOIS DE PANTERA NEGRA, A MARVEL PRODUZIU MAIS 31 OBRAS ATÉ 2023, SENDO QUE 6 DELAS CONTAM COM UM FATOR ÉTNICO-SOCIAL DE RELEVÂNCIA POR APRESENTAR UM HERÓI QUE ESTÁ INSERIDO EM UM CONTEXTO CULTURAL NÃO BRANCO.// JÁ EM RELAÇÃO ÀS PERSONAGENS, FORAM CONTABILIZADAS 240 APARIÇÕES DE NÃO BRANCOS NESSAS 31 OBRAS, SENDO QUE 135 SÃO DE PESSOAS NEGRAS, CONTANDO COM PANTERA NEGRA: WAKANDA PARA SEMPRE, / 52 SÃO ASIÁTICOS E 53 SÃO ÁRABES. OS NÚMEROS SÃO REVELADORES; HÁ UM AUMENTO SIGNIFICATIVO DE PARTICIPAÇÕES DE MINORIAS NAS PRODUÇÕES DA MARVEL.// ISSO FICA MAIS EVIDENTE COM A CHEGADA DE KAMALA KHAN E SAM WILSON COMO O NOVO CAPITÃO AMÉRICA./ PARA COMPREENDER O CARÁTER REPRESENTATIVO DESTAS PRODUÇÕES, PRECISAMOS CONHECÊ-LAS MELHOR. MAS ISSO FICA PARA O PRÓXIMO EPISÓDIO.//</p>
<p>Encerramento</p>	
<p>BGM/N CRÉDITOS / ARQUIVO: CRÉDITOS EP 1</p>	<p>ESTE EPISÓDIO USOU ÁUDIOS DOS FILMES: CAPITÃO AMÉRICA: O PRIMEIRO VINGADOR; PANTERA NEGRA; HOMEM DE FERRO 1 E ALADDIN, TODAS PRODUÇÕES DOS ESTÚDIOS DISNEY; QUE HORAS ELA VOLTA E DA NOVELA EMPREGUETES DOS ESTÚDIOS GLOBO; DO CANAL DO YOUTUBE CARLOS ATILLA E TRILHA SONORA DA HOLLYWOOD STUDIOS E LUDWIG GHONRASSON. ESTA É UMA PRODUÇÃO QUE COMPÕE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM JORNALISMO, PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. DIREÇÃO, ROTEIRIZAÇÃO E LOCUÇÃO POR MARIANA MARQUES DE AQUINO, ORIENTADA PELO PROFESSOR DOUTOR HÉLIO RODRIGUES DE OLIVEIRA JÚNIOR. EDIÇÃO DE DAVI SANTOS, SUPORTE TÉCNICO DE THIAGO CALDEIRA. PARTICIPAÇÃO ESPECIAL: CAIO KINTE.</p>

APÊNDICE B - ROTEIRO EPISÓDIO 2

INTRODUÇÃO/ N	OLÁ, / EU SOU A MARIANA MARQUES E ESTE É O SEGUNDO EPISÓDIO DO FILMECAST. // UMA ÁUDIOREPORTAGEM EM QUATRO EPISÓDIOS QUE ANALISA E PROPÕE REFLEXÕES SOBRE MUDANÇAS NO MERCADO AUDIOVISUAL, QUE IMPACTAM A CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS QUE REPRESENTAM MINORIAS, A PARTIR DE UMA ANÁLISE DO UNIVERSO CINEMATOGRAFICO MARVEL E, EM ESPECIAL, TRÊS DE SUAS PRODUÇÕES RECENTES.//
N	SE VOCÊ AINDA NÃO OUVIU O PRIMEIRO EPISÓDIO, EU VOU TE PEDIR PARA PAUSAR ESTE AQUI, VOLTAR E OUVIR O PODCAST DESDE O INÍCIO. ASSIM, FICA MAIS FÁCIL ACOMPANHAR TODAS AS INFORMAÇÕES. QUANDO TERMINAR, VOCÊ VOLTA AQUI E CONTINUAMOS.// PRONTO? ENTÃO VAMOS LÁ. EDITOR, COLOCA A VINHETA, POR FAVOR.//
ABERTURA	
BGM /ARQUIVO: WORK/ N	O ANO ERA 2016. "WORK", A MÚSICA DA RIHANNA EM PARCERIA COM O DRAKE, ESTAVA EM PRIMEIRO LUGAR NA HOT 100 DA BILLBOARD./ O BRASIL FINALIZAVA OS PREPARATIVOS PARA RECEBER AS OLIMPÍADAS, ENQUANTO PRATICAMENTE ENCERRAVA-SE O PROCESSO QUE CULMINARIA COM O IMPEACHMENT DA ENTÃO PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF. / FOI NESTE CONTEXTO QUE AO BRASIL E AO MUNDO FOI APRESENTADO O MAIOR E MAIS QUERIDO SUPER-HERÓI NEGRO DO UNIVERSO CINEMATOGRAFICO PELOS ESTÚDIOS MARVEL: O PANTERA NEGRA. //
Arquivo: T'challa	“ O PANTERA NEGRA TEM SIDO O PROTETOR DE WAKANDA À VÁRIAS GERAÇÕES. UM MANTO PASSADO DE GUERREIRO PARA GUERREIRO.”
BG/ Arquivo: wakanda/ N	EM UMA PARTICIPAÇÃO DE DESTAQUE EM "CAPITÃO AMÉRICA: GUERRA CIVIL", O FUTURO REI DE WAKANDA, T'CHALLA, APARECE COM SEDE DE VINGANÇA PELA MORTE DO PAI, / COM UM AR

	<p>MISTERIOSAMENTE CALMO E O MANTO DA PANTERA, / UM TRAJE QUE O COBRE DOS PÉS À CABEÇA, NA COR PRETA COM DETALHES EM CINZA, GARRAS E UMA MÁSCARA QUE LEMBRA A FACE DO ANIMAL SELVAGEM, / QUE DÁ NOME À SUA PERSONAGEM. DEPOIS DE SUA PARTICIPAÇÃO EM GUERRA CIVIL, O HERÓI GANHOU UM FILME PRÓPRIO, ESTREADO EM 2018, QUE ARRECADOU MAIS DE 1 BILHÃO DE DÓLARES EM BILHETERIA. // PANTERA NEGRA NOS APRESENTA O MISTERIOSO REINO DE WAKANDA E TODA A SUA AVANÇADA TECNOLOGIA, CRIADA A PARTIR DO METAL VIBRANIUM, QUE SÓ EXISTE LÁ.//</p> <p>ATRAVÉS DAS LENTES DO ACLAMADO DIRETOR, RYAN COOGLER, QUE VALE MENCIONAR É UM HOMEM NEGRO, / CONHECEMOS ELEMENTOS QUE FAZEM PARTE DA CULTURA WAKANDANA, INSPIRADOS EM DIVERSAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS ORIGINÁRIAS DE PAÍSES AFRICANOS E AS GUERREIRAS DORA MILAJE, QUE PROTEGEM O REINO, / INSPIRADAS NAS FAMOSAS AMAZONAS DE DAOMÉ, O REGIMENTO MILITAR FEMININO DESTES REINO, ATUAL BENIN, LOCALIZADO NA ÁFRICA OCIDENTAL. / QUE TAMBÉM INSPIROU O FILME "A MULHER REI", ESTRELADO POR VIOLA DAVIS E DIRIGIDO POR GINA PRINCE-BYTHEWOOD, QUE TAMBÉM É UMA MULHER NEGRA.//</p>
PS/arquivo: dora milaje	“EU SOU LEAL À AQUELE TRONO! NÃO IMPORTA QUEM SENTE SOBRE ELE!”
N	<p>NO LONGA, T'CHALLA ASSUME FORMALMENTE O MANTO DA PANTERA, QUE ERA DE SEU PAI, E ACABA TENDO QUE LIDAR COM UMA AMEAÇA GERADA POR KILLMONGER, SEU PRIMO DESCONHECIDO QUE FOI CRIADO NOS ESTADOS UNIDOS. / O VILÃO DESAFIA O NOVO REI DE WAKANDA PELA COROA, POIS QUER OBRIGAR O REINO A ENTRAR EM GUERRA COM O MUNDO, PARA RESGATAR PESSOAS NEGRAS DE FORA DO PAÍS, QUE SOFREM</p>

	COTIDIANAMENTE COM O RACISMO E TODAS AS VIOLÊNCIAS GERADAS POR ELE.//
PS/Arquivo: killmonger	“EU ESTOU NA SUA CASA, FAZENDO JUSTIÇA CONTRA UM HOMEM QUE LEVOU O SEU VIBRANIUM E MATOU O SEU POVO. JUSTIÇA QUE O SEU REI NÃO REALIZOU.”
N	NO FILME, T'CHALLA TEM QUE ENCARAR UMA REALIDADE DIFERENTE DA VIVIDA POR ELE E SEU POVO: A DE VIDAS NEGRAS FORA DA PROTEÇÃO E DA REALIDADE DE WAKANDA, / O QUE CONSEQUENTEMENTE FAZ COM QUE O PÚBLICO TAMBÉM TENHA QUE LIDAR COM INÚMEROS ANTAGONISMOS. //, POIS WAKANDA É UM LUGAR ONDE A POPULAÇÃO NEGRA É EMANCIPADA, SOBERANA, RICA, DETENTORA DE TECNOLOGIAS ALTAMENTE AVANÇADAS, COM SUA CULTURA E SEUS COSTUMES PRESERVADOS./ ALGO MUITO DIFERENTE DA REALIDADE VIVENCIADA POR KILLMONGER E, POR ÓBVIO, MARCADO POR TRAJETÓRIAS MUITO DISTINTAS DAQUELAS QUE SE REGISTRAM NA HISTÓRIA DE TODAS AS ORDENS DE VIOLÊNCIA A QUE FORAM SUBMETIDOS OS POVOS NEGROS COLONIZADOS, E PELA PERPETUAÇÃO DA SEGREGAÇÃO E DO RACISMO IMPOSTOS PELA BRANQUITUDE.//
PS/Arquivo: Killmonger 2	“VOCÊS ESTÃO AQUI CONFORTÁVEIS, DEVE SER LEGAL. TEM MAIS DE DOIS BILHÕES DE PESSOAS NO MUNDO QUE SE PARECEM CONOSCO, MAS A VIDA DELAS É MAIS DIFÍCIL. WAKANDA TEM O JEITO PARA LIBERTAR TODAS.”
N	SE ENGANA, PORÉM, QUEM ACREDITA QUE T'CHALLA FOI O PRIMEIRO SUPER-HERÓI NEGRO DO UNIVERSO CINEMATOGRAFICO DA MARVEL. // ANTES DELE, JÁ EXISTIA O SAM WILSON COMO FALCÃO, O JAMES RHODES COMO MÁQUINA DE COMBATE, E ANTES DE TODOS ELES, HAVIA O NICK FURY, COMO O CHEFÃO DA S.H.I.E.L.D., CRIADOR DO PROJETO VINGADORES E DEFINIDO PELA VIÚVA NEGRA COMO "O ESPIÃO DOS ESPIÕES, QUE ATÉ MESMO OS SEUS SEGREDOS, TEM SEGREDOS".//

	<p>ENTÃO, SIM, JÁ EXISTIAM OUTROS SUPER-HERÓIS NEGROS COM CERTO DESTAQUE E RELEVÂNCIA NAS PRODUÇÕES DA MARVEL, MAS NENHUM DELES HAVIA ALCANÇADO A PROJEÇÃO MUNDIAL E SE TORNADO UMA PERSONAGEM INTERNACIONALMENTE RECONHECIDA, ENFIM, UM VERDADEIRO FENÔMENO, TAL COMO O PANTERA NEGRA. //, MAS, VALE A PERGUNTA: O QUE TEM O PANTERA NEGRA DE TÃO ESPECIAL? A JORNALISTA KAROL GOMES RETORNA AO PODCAST PARA FALAR SOBRE O SUCESSO DO FILME.//</p>
<p>Entrevista/ Arquivo: Karol e o sucesso de BP</p>	<p>“É EU ACHO QUE PARA COMEÇO, UMA RESPOSTA SIMPLES SERIA QUE O T’CHALLA JÁ CHEGOU COM O FILME DELE. QUE É UM GRANDE DIFERENCIAL, QUE OS OUTROS NÃO TINHAM. MAS O T’CHALLA É CERCADO DE PESSOAS NEGRAS. TEM TODO UM ELENCO NEGRO, TODA UMA PRODUÇÃO NEGRA. FORA QUE ELE TÁ NAQUELA UTOPIA QUE É SÓ OS NOSSOS SONHOS. QUE É AQUELE MUNDO DESCOLONIZADO, INTOCADO. QUE A GENTE NEM IMAGINAVA VER UM DIA CONSTRUÍDO NO CINEMA, E QUE ERA ATÉ... IMPRESSIONANTE DEMAIS, ATÉ PARA O KILLMONGER. ENTÃO ELE TEM MUITA COISA ESPECIAL EM TORNO DELE. O MUNDO QUE ELE TA, AS PESSOAS COM QUEM ELE SE RELACIONA. TUDO MUITO AFRO CENTRADO. MAS TAMBÉM QUANDO A GENTE OLHA PARA FORA DO UNIVERSO DO PANTERA NEGRA, PARA FORA DE WAKANDA, ESSES PERSONAGENS ERAM SEMPRE OS SIDEKICKS. O SAM POR MAIS INCRÍVEL QUE SEJA, VOANDO, COM ASAS DE FALCÃO... ELE AINDA É O COLEGUINHA DO CAPITÃO AMÉRICA, NADA MUITO IMPORTANTE. COMO SE FOSSE O ROBIN DO BATMAN. O NICK FURY TAMBÉM, ELE É O CARA DA S.H.I.E.L.D, ELE É “BIG BOSS” DE TUDO, UMA REPRESENTATIVIDADE LEGAL. SÓ QUE ELE SÓ APARECE NO COMEÇO E NO FINAL DO FILME PARA RECRUTAR O PESSOAL E SAIR FORA, ELE NÃO PARTICIPA DA BRIGA, ELE NÃO É O GRANDE HERÓI. AGORA ELE TEM A SÉRIE DELE E A GENTE PODE VER DE UMA NOVA ÓTICA, MAS A ÓTICA QUE SEMPRE FOI DADA, FOI DELES SEREM SIDEKICKS. DELES SEREM O PERSONAGEM ALI DO CANTO QUE TÁ ALI</p>

	<p>DISPONÍVEL PARA QUANDO O PERSONAGEM PRINCIPAL CHAMAR. SEMPRE FOI NESSE LUGAR NÉ, ENTÃO... QUANDO VOCÊ COMPARA O T'CHALLA COM ESSES PERSONAGENS, A DESPROPORÇÃO É BEM GRANDE.”</p>
N	<p>O REI T'CHALLA FOI O PRIMEIRO A CAUSAR UM IMPACTO REAL NO PÚBLICO, E TALVEZ A RESPOSTA PARA TODO O SUCESSO ESTEJA NA PRODUÇÃO, /, POIS FOI A PRIMEIRA DA MARVEL QUASE, E ATENTE-SE BEM AO MEU "QUASE", INTEIRAMENTE PRODUZIDA E PROTAGONIZADA POR PESSOAS NEGRAS, COM REFERÊNCIAS FORTES AO CONTINENTE AFRICANO E AOS DIVERSOS POVOS QUE LÁ VIVEM. E TROUXE ALGO NOVO NO CENÁRIO HOLLYWOODIANO: UMA NAÇÃO AFRICANA SENDO REPRESENTADA COMO UM LUGAR COM CIVILIZAÇÃO E TECNOLOGIAS ALTAMENTE DESENVOLVIDAS, ONDE NÃO HÁ MISÉRIA, FOME E DOENÇAS A ASSOLAR A SUA POPULAÇÃO.//</p> <p>PANTERA NEGRA TROUXE A REPRESENTATIVIDADE PARA A PRÁTICA, DESTACANDO E MOSTRANDO ASPECTOS CULTURAIS DE ORIGEM AFRICANA, VALORIZANDO A BELEZA NEGRA E EMPREGANDO PROFISSIONAIS NEGROS NO CINEMA. // COMO FOI DESTACADO NO ARTIGO “DE WAKANDA PARA O MUNDO: UMA ANÁLISE DE PANTERA NEGRA, REPRESENTATIVIDADE, AÇÕES SOCIAIS E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE”, DE ELYANDRA DAMASCENO, PATRÍCIA CARVALHO E ANDERSON OLIVEIRA, PANTERA NEGRA ULTRAPASSA A VERTENTE DE DIVERSÃO E ENTRETENIMENTO, ALCANÇA DISCUSSÕES SOCIAIS, POLÍTICAS, CULTURAIS E ECONÔMICAS MUITO RELEVANTES, LEVANDO AO SURGIMENTO DE OUTRAS PERSONAGENS QUE SEGUEM A MESMA LÓGICA, PODENDO SER CONSIDERADO COMO UM MARCO DAS PRODUÇÕES DA MARVEL EM RELAÇÃO À REPRESENTATIVIDADE.</p> <p>//</p> <p>MAS É IMPORTANTE RESSALTAR QUE WAKANDA, ATÉ AQUELE MOMENTO, ERA UMA EXCEÇÃO À REGRA. ALGO QUE O ATOR ANTHONY MACKIE, QUE INTERPRETA O FALCÃO, AFIRMOU EM</p>

	<p>ENTREVISTA PARA O QUADRO "ACTORS ON ACTORS" PARA O CANAL DA VARIETY: / SE POR UM LADO PANTERA NEGRA ESBANJA NEGRITUDE COM UM ELENCO, DIRETOR E ROTEIRISTAS MAJORITARIAMENTE NEGROS, AS OUTRAS PRODUÇÕES DA MARVEL SEGUIRAM PELO OUTRO CAMINHO. A MAIORIA DOS PROFISSIONAIS SÃO BRANCOS E NÃO HAVIA NENHUM CUIDADO COM A PRESENÇA DE UMA PERSONAGEM NEGRA NO SET.//</p>
<p>Arquivo: Anthony Mackie entrevista</p>	
<p>N</p>	<p>EM UMA TRADUÇÃO LITERAL, ANTHONY MACKIE EXPLICA QUE AGORA É O LÍDER NA SÉRIE "FALCÃO E O SOLDADO INVERNAL", MAS QUE EM SEUS SETE ANOS DE TRABALHO NA MARVEL, TODAS AS OBRAS ERAM FEITAS POR PESSOAS BRANCAS. / ISSO SÓ MUDA EM "PANTERA NEGRA"./ ELE DIZ QUE ISSO TAMBÉM É RACISMO, POIS SÓ VEEM O TALENTO DE PESSOAS NEGRAS PARA ATUAR EM FILMES QUE TENHAM A TEMÁTICA RACIAL. / AUTOMATICAMENTE, ISSO SIGNIFICA QUE ELES NÃO SÃO BONS PARA AS OUTRAS PRODUÇÕES.//</p>
<p>Entrevista/ Arquivo: Karol obrigação e ódio</p>	<p>“E É AÍ QUE MORA O PERIGO... A GENTE ACHAR QUE ESTÁ SENDO FEITO UM FAVOR. QUE NOSSA, ESTÁ SENDO REVOLUCIONÁRIO. MAS NÃO, NÃO É MAIS DO QUE A OBRIGAÇÃO POR PARTE DAS PRODUTORAS. E TAMBÉM, TEM QUE TER MUITO CUIDADO EM COMO ELAS ESTÃO TRATANDO ISSO. E É PERIGOSO SE A GENTE NÃO PENSAR NO BEM ESTAR DE QUEM ESTÁ SE COLOCANDO NA TRINCHEIRA PARA ESSAS COISAS ACONTECEREM. PORQUE AINDA TEM MUITO ÓDIO NO MUNDO. E DO MESMO LUGAR DE ONDE VEM ESSA COBRANÇA, VEM TAMBÉM ESSA FONTE DE ÓDIO, QUE É A INTERNET, INFELIZMENTE.”</p>

N	ENQUANTO TEMOS T'CHALLA E TODA A SUA POTÊNCIA DE UM LADO, SAM WILSON ESTÁ DO OUTRO. ELE É O HOMEM NEGRO REPRIMIDO PELA AMÉRICA. / IRONICAMENTE, ELE REPRESENTA TUDO AQUILO QUE O PRÓPRIO REI DE WAKANDA PRECISA ENFRENTAR, LIDAR E REAVALIAR. /SAM APARECE INICIALMENTE EM "CAPITÃO AMÉRICA: O SOLDADO INVERNAL", LANÇADO EM 2014, OCUPANDO UM LUGAR ESTEREOTIPADO.
PS/Arquivo: Sam - 1	“NÃO QUERO TE COLOCAR NISSO SAM. VOCÊ SAIU POR UMA RAZÃO. O CAPITÃO AMÉRICA PRECISA DE MIM, NÃO TEM RAZÃO MELHOR PARA VOLTAR.”
N	ELE É O AMIGO NEGRO, CONSELHEIRO E O ALÍVIO CÔMICO NOS MOMENTOS MAIS TENSOS VIVENCIADOS PELO CAPITÃO AMÉRICA. / A PERSONAGEM APARECE EM CINCO FILMES DA FRANQUIA E AINDA ASSIM, NÓS NÃO SABEMOS QUEM ELE É, DE ONDE VEIO, DO QUE GOSTA, SE É CASADO, SE TEM FILHOS E SE ALGUÉM ESPERA QUE VOLTE PARA CASA EM SEGURANÇA.// ELE ESTÁ LÁ APENAS PARA DAR SUPORTE E GANHAR A SIMPATIA DO PÚBLICO, MAS SEM APARECER DEMAIS.//
PS/Arquivo: Sam 1	“VOCÊ TINHA ISSO POR ESCRITO OU SAIU TUDO DE IMPROVISO?”
N	E QUANDO ELE COMEÇA A TER MAIS DESTAQUE, PRECISA ENTRAR EM UMA DISPUTA SILENCIOSA POR ATENÇÃO COM UM OUTRO HOMEM BRANCO: BUCKY BARNES, O SOLDADO INVERNAL, O MELHOR AMIGO DE INFÂNCIA DE STEVE ROGERS, O CAPITÃO AMÉRICA, / QUE TAMBÉM FOI CONGELADO POR ANOS PARA SERVIR AOS PROPÓSITOS EXTREMISTAS DA HIDRA. //
PS/Arquivo: Cena do banco	“CHEGA PARA FRENTE O BANCO. NÃO!”

N	O PROBLEMA SE TORNA AINDA MAIOR QUANDO LEMBRAMOS QUE O HOMEM BRANCO DE QUEM ELE VIVE À SOMBRA É UM SUPER SOLDADO ESTADUNIDENSE, LOIRO, COM UMA MANCHA VERDE NO AZUL DE SEUS OLHOS, / CRIADO DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, QUE FICOU CONGELADO POR CERCA DE SETENTA ANOS, SEM AVANÇAR JUNTO COM A SOCIEDADE E QUE, POR CONSEQUENTE, NÃO ACOMPANHOU O PROCESSO DE INSERÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA DOS ESTADOS UNIDOS. // QUANDO ELE FOI CONGELADO E, PORTANTO, ISOLADO DO MUNDO, AS LEIS DE SEGREGAÇÃO RACIAL NOS ESTADOS UNIDOS QUE OBRIGAVAM NEGROS A USAR BANHEIROS E BEBEDOUROS DIFERENTES DOS BRANCOS, AINDA ERAM VIGENTES.//
PS/ Arquivo: Buck	“O LEGADO DESSE ESCUDO É COMPLICADO, PARA NÃO DIZER OUTRA COISA. // QUANDO O STEVE ME CONTOU O QUE ESTAVA PLANEJANDO, EU ACHO QUE NENHUM DE NÓS ENTENDIA COMO SERIA PARA UM HOMEM NEGRO RECEBER O ESCUDO... COMO PODERÍAMOS?”
N	STEVE ROGERS LUTOU NA LINHA DE FRENTE CONTRA OS NAZISTAS E CONTRA A AMEAÇA FICCIONAL RECÉM-DESCOBERTA DA HYDRA, / QUE DEFENDIA A IDEIA DE QUE A HUMANIDADE NÃO PODE VIVER SEM SER CONTROLADA POR ALGUÉM. / EM MOMENTO ALGUM, A MARVEL, EM SEUS OITO ANOS DE PRODUÇÃO ENVOLVENDO A DUPLA, ABORDOU A TEMÁTICA RACIAL. // TALVEZ ALGUÉM PENSE QUE SE TRATA DE UMA PRODUÇÃO VOLTADA PARA O PÚBLICO INFANTO JUVENIL E QUE ESTE TEMA SERIA PESADO DEMAIS PARA ELES.//, MAS SERÁ? //
PS/ COMPILADO DE MANCHETES	12 DE MAIO DE 2023 - ALUNA DE 6 ANOS É AGREDIDA E SOFRE RACISMO EM ESCOLA NA ZONA SUL DE SÃO PAULO, E MÃE DENUNCIA OMISSÃO. / 26 DE MARÇO DE 2023 - "QUER SER MEU ESCRAVO?": MÃE DENUNCIA RACISMO CONTRA FILHO EM ESCOLA DE SÃO PAULO. 29 DE MARÇO DE 2023 - MÃE DENUNCIA QUE FILHA SOFREU RACISMO EM ESCOLA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE. / 14 DE JULHO DE 2023 - RACISMO: ESTUDANTES USAM

	WHATSAPP PARA XINGAR COLEGA NEGRO. / 24 DE MAIO DE 2023 - ALUNO DE 14 ANOS SOFRE RACISMO EM CAMPEONATO ESCOLAR, EM SÃO PAULO. //
N	SOMENTE NO INÍCIO DO ANO DE 2023, PELO MENOS CINCO MATÉRIAS JORNALÍSTICAS PODEM SER ENCONTRADAS EM UMA RÁPIDA PESQUISA NO GOOGLE, DENUNCIANDO CASOS DE RACISMO ENVOLVENDO CRIANÇAS NO BRASIL, DENTRO DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES. // ESTAMOS FALANDO DE VIOLÊNCIAS PSICOLÓGICAS E FÍSICAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NEGROS, INFLIGIDAS POR COLEGAS DE TURMA E/OU PROFESSORES.// NÃO FALAR SOBRE RACISMO É ENCOBRIR FATOS, PERMITIR QUE NEGUEM A SUA EXISTÊNCIA E TODAS AS VIOLÊNCIAS QUE SÃO GERADAS A PARTIR DELE. E A MARVEL PARECE TER ATENTADO PARA ISSO, RECONHECENDO QUE ESTA DISCUSSÃO É TÃO VÁLIDA EM FILMES E SÉRIES INFANTO JUVENIS QUANTO EM PRODUÇÕES VOLTADAS PARA O PÚBLICO ADULTO. / ANOS DEPOIS DO INÍCIO DA PRIMEIRA APARIÇÃO DE SAM WILSON, ELE FINALMENTE GANHA UMA SÉRIE SOLO QUE ABORDA A TEMÁTICA DE FORMA SENSÍVEL. //
Arquivo: Sam 3	“SOU UM HOMEM NEGRO USANDO AS ESTRELAS E LISTRAS, O QUE EU NÃO ENTENDO? SEMPRE QUE LEVANTO ESSA COISA EU SEI QUE TEM MILHÕES DE PESSOAS POR AÍ QUE VÃO ME ODIAR POR ISSO.”
N	SÓ CONHECEMOS MESMO SAM WILSON EM "FALCÃO E O SOLDADO INVERNAL", LANÇADO EM 2021, EXCLUSIVAMENTE PARA O DISNEY PLUS. / NA SÉRIE, ELE LIDA COM O LUTO E O PESO DO ESCUDO DEIXADO POR STEVE, PARA QUE ELE ASSUMISSE O POSTO DE CAPITÃO AMÉRICA. EM "SAM WILSON: O PODER DA AMÉRICA OPRIMIDA", ARTIGO ESCRITO POR LORRAYNE BÁRBARA FERREIRA DO NASCIMENTO, GEORGE ANDRÉ PEREIRA DE SOUZA E JULIANNA NASCIMENTO TOREZANI, / É EXPLICADO QUE, COMO UM HOMEM BRANCO VAI DAR LUGAR A UM HOMEM NEGRO, DEMORAMOS A ENTENDER QUE O HOMEM NEGRO ASSUMIRÁ ESSE LUGAR AO SEU MODO, INICIADO NA SOMBRA, BUSCANDO ENTENDER OS LIMITES

	<p>SOCIALMENTE IMPOSTOS A ELE, ATÉ QUE, AOS POUCOS, TOME PARA SI AS RÉDEAS DO SEU DESTINO.//</p> <p>EM MEIO AOS DILEMAS DE ACEITAR OU NÃO ESSA MISSÃO, ELE TENTA COMBATER, AO SEU MODO, UM GRUPO EXTREMISTA QUE LUTA PELOS DIREITOS DA POPULAÇÃO DESABRIGADA NO PÓS-BLIP. /AQUI SE FAZ NECESSÁRIA UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE ESSE ASSUNTO.//</p>
Transição	
N	<p>NA SAGA DO INFINITO, O GRANDE VILÃO DOS VINGADORES É O THANOS, QUE QUER USAR AS JOIAS DO INFINITO PARA ACABAR COM METADE DA VIDA NO UNIVERSO. / EM "VINGADORES: GUERRA INFINITA", ELE ESTALA OS DEDOS COM AS JOIAS E CONSEGUE ATINGIR O SEU OBJETIVO. / EM "ULTIMATO", LANÇADO EM SEGUIDA, OS HERÓIS SE UNEM PARA VOLTAR NO TEMPO, RECUPERAR AS JOIAS QUE FORAM DESTRUÍDAS POR THANOS E DAR UM NOVO ESTALAR DE DEDOS QUE TROUXE DE VOLTA TODAS AS PESSOAS QUE HAVIAM DESAPARECIDO, O QUE CAUSA UM CAOS GEOPOLÍTICO GLOBAL./, POIS ESSAS PESSOAS PASSARAM CINCO ANOS DESAPARECIDAS E A VIDA CONTINUOU, O MUNDO SE ORGANIZOU, HAVIA ALIMENTO, TRABALHO E CASA PARA TODO MUNDO. E DEPOIS DO ESTALO, CHAMADO DE BLP, HÁ PESSOAS DEMAIS NO MUNDO E NÃO HÁ RECURSOS SUFICIENTES.//</p>
PS/Arquivo: Sam 4	<p>“MAS A PERGUNTA É: QUEM ESTÁ COM VOCÊS QUANDO TOMAM ESSAS DECISÕES? SÃO AS PESSOAS QUE VÃO IMPACTAR OU SÃO SÓ MAIS PESSOAS COMO VOCÊS?”</p>
N	<p>ISTO POSTO, PODEMOS PROSSEGUIR. // O GRUPO EXTREMISTA CITADO É CHAMADO DE APÁTRIDAS E, EM RESPOSTA AOS ATAQUES REALIZADOS POR ELE, OS ESTADOS UNIDOS DECIDEM NOMEAR OUTRO CAPITÃO AMÉRICA PARA DEFENDER O PAÍS. NOVAMENTE UM SOLDADO, BRANCO, LOIRO, DOS OLHOS CLAROS, O JÁ VELHO CONHECIDO ROSTO DA AMÉRICA.</p>

<p>Arquivo: Sam Wilson - não vão deixar</p>	<p>“ELES NUNCA VÃO DEIXAR UM HOMEM NEGRO SER O CAPITÃO AMÉRICA. MAS MESMO QUE DEIXEM, NENHUM NEGRO QUE SE RESPEITE, ACEITARIA SER.”</p>
<p>N</p>	<p>É IMPORTANTE RESSALTAR QUE O GOVERNO NÃO CONVIDOU SAM WILSON PARA ASSUMIR O POSTO, MESMO O ESCUDO SENDO DELE, O QUE O OBRIGA A RECUPERÁ-LO POR CONTA PRÓPRIA, CONTANDO UNICAMENTE COM O APOIO DE BUCKY BARNES, O SOLDADO INVERNAL. / E TUDO ISSO ACONTECE ENQUANTO ELE TENTA AJUDAR A SUA FAMÍLIA A NÃO IR À FALÊNCIA. OU SEJA, A PERSONAGEM SOBRE A QUAL MUITO POUCO OU QUASE NADA SABÍAMOS, DE REPENTE, GANHA UMA IDENTIDADE, UM ENDEREÇO, PROBLEMAS PARA LIDAR E UMA FAMÍLIA PARA CUIDAR. SAM PASSA PELA TRANSCODIFICAÇÃO, QUE ABORDAMOS NO PRIMEIRO EPISÓDIO DE NOSSO PODCAST, ABANDONANDO UM ESTEREÓTIPO E ADENTRANDO A UMA REPRESENTAÇÃO POSITIVA.//</p> <p>A MARVEL NÃO TEM MIRADO APENAS NO PÚBLICO NEGRO. ELA INTRODUZIU OUTRAS PERSONAGENS QUE REPRESENTAM MINORIAS NO CONTEXTO OCIDENTAL, COMO O SHANG-CHI, QUE É CHINÊS, O NAMOR, QUE APARECE NO SEGUNDO FILME DE PANTERA NEGRA E É UM INDÍGENA ORIGINÁRIO DA AMÉRICA LATINA, ESPECIFICAMENTE PERTENCENTE AO POVO MAIA. // UMA OBSERVAÇÃO IMPORTANTE SOBRE ESSE PERSONAGEM É QUE ELE TEVE A SUA HISTÓRIA MODIFICADA; NOS QUADRINHOS, ELE VEM DO REINO PERDIDO DE ATLÂNTIDA, A PARTIR DE UMA RELAÇÃO AMOROSA ENTRE A PRINCESA DE SEU POVO E UM HOMEM ESTADUNIDENSE. INICIALMENTE, ELE ERA UM HOMEM BRANCO. / A MUDANÇA FOI FEITA POR RYAN COOGLER, QUE APÓS PESQUISAS PARA O FILME, CONSIDEROU A HISTÓRIA INICIAL DE NAMOR MUITO VAGA E IRREAL E QUERIA TRAZER ELA PARA UM PLANO DE REALIDADE COMUM À HISTÓRIA MUNDIAL. / AO PROCURAR SOBRE OS POVOS INDÍGENAS DA AMÉRICA, ELE TERIA ENCONTRADO NA HISTÓRIA DO POVO MAIA</p>

	<p>UM PONTO DE LIGAÇÃO QUE SERIA FUNDAMENTAL PARA A NARRATIVA DO VILÃO DE WAKANDA. / A INFORMAÇÃO FOI CONFIRMADA PELO PRODUTOR NATE MOORE DURANTE UMA ENTREVISTA AO PODCAST THE TOWN.//</p> <p>PARA ALÉM DAS REPRESENTAÇÕES ÉTNICAS ABORDADAS PELA MARVEL, HÁ TAMBÉM UM AUMENTO DE MULHERES COMO HEROÍNAS, COMO A SHURI, QUE ASSUMIU O LUGAR DE T'CHALLA APÓS A MORTE DO ATOR CHADWICK BOSEMAN, EM 2020, EM DECORRÊNCIA DE UM CÂNCER./ EM RESPEITO À MEMÓRIA DO ATOR E À IMPORTÂNCIA DO PERSONAGEM, A MARVEL OPTOU TRANSFERIR O TÍTULO DE PANTERA À PRINCESA DE WAKANDA. /ISSO OCORRE NO FILME "PANTERA NEGRA: WAKANDA PARA SEMPRE", LANÇADO EM NOVEMBRO DE 2022.// HÁ TAMBÉM A CAPITÃ MARVEL E A TERCEIRA PERSONAGEM A COMPOR ESTA ANÁLISE, QUE TRAZ UMA REPRESENTATIVIDADE FEMININA, ÉTNICA E RELIGIOSA: KAMALA KHAN, TAMBÉM CONHECIDA COMO MS. MARVEL.//</p>
Arquivo: Kamala 3	“SÓ ACHEI QUE SERIA LEGAL TER UMA SUPER HEROÍNA QUE ESTIVESSE LUTANDO POR NÓS.”
N	<p>ANTES DE COMEÇAR A FALAR SOBRE A HISTÓRIA DA KAMALA, VAMOS TER QUE ENTENDER ALGUMAS COISAS A RESPEITO DA REPRESENTATIVIDADE À QUAL A PERSONAGEM SE PROPÕE SENDO MUÇULMANA.// MUÇULMANOS SÃO ADEPTOS À RELIGIÃO ISLÂMICA, QUE ACATA E DEFENDE OS PRECEITOS DEFINIDOS NO ALCORÃO E OS ENSINAMENTOS DO PROFETA MAOMÉ. SENDO A SEGUNDA MAIOR RELIGIÃO DO MUNDO, ATUALMENTE COM CERCA DE 1,8 BILHÕES DE ADEPTOS. / AINDA SIM, É IMPORTANTE RESSALTAR QUE MESMO COM UM GRANDE NÚMERO DE PESSOAS QUE SEGUEM O ISLÃ, EM UM CONTEXTO OCIDENTAL, ELAS CONTINUAM SENDO UMA MINORIA, A PARTIR DA DEFINIÇÃO APRESENTADA NO PRIMEIRO EPISÓDIO.//</p> <p>SE VOCÊ JÁ VIU A KAMALA, A MS. MARVEL, REPAROU QUE ELA NÃO ADOTA TRAJES TRADICIONAIS NORMALMENTE UTILIZADOS PARA CARACTERIZAR MULHERES ISLÂMICAS, COMO O HIJAB, QUE TEM UM</p>

VALOR RELIGIOSO DE MANIFESTAÇÃO E APROXIMAÇÃO COM A FÉ. SIMBOLIZA A MODÉSTIA E A HUMILDADE DAS MULHERES QUE ESCOLHEM USÁ-LOS./ ISSO ACONTECE PORQUE A KAMALA KHAN TRANSITA ENTRE REFERÊNCIAS RELIGIOSAS E CULTURAIS, SITUANDO-SE EM UMA ESFERA EM QUE ESTAS QUESTÕES APARECEM DE MODO SERENIZADO. / CONSIDERO DE GRANDE IMPORTÂNCIA COMPREENDERMOS TAMBÉM O CONTEXTO DE CONTATO DA CULTURA ISLÂMICA COM A ESTADUNIDENSE, QUE RESULTARIA NESSA ASSIMILAÇÃO MÚLTIPLA DA PERSONAGEM. COMO EXPLICA SOUZA, ISLÂMICOS TAMBÉM FORAM TRAFICADOS COMO ESCRAVOS, E COM O FIM DA 2ª GUERRA MUNDIAL E O INÍCIO DE CONFLITOS ARMADOS NO ORIENTE MÉDIO, ACONTECEU UM MOVIMENTO DE IMIGRAÇÃO DESSES POVOS PARA OS ESTADOS UNIDOS, O QUE LEVOU À PROPAGAÇÃO DO ISLÃ NA AMÉRICA. / UM NÚMERO SIGNIFICATIVO DE NEGROS TORNOU-SE ADEPTO AO ISLÃ, FUNDANDO O MOVIMENTO CHAMADO “NAÇÃO DO ISLÃ”, QUE TINHA COMO OBJETIVO DEMONSTRAR APOIO À LUTA POR DIREITOS CIVIS E DIFUNDIR O ISLÃ, TENDO MALCOLM X COMO MEMBRO DESTACADO DURANTE UM PERÍODO.//

DE ACORDO COM SOUZA, A PARTICIPAÇÃO DE MUÇULMANOS NA LUTA PELOS DIREITOS CIVIS CAUSOU UMA REAÇÃO OFENSIVA DO GOVERNO AMERICANO, QUE AUMENTOU A PERSEGUIÇÃO AOS ADEPTOS DO ISLÃ, / ASSIM COMO A PRODUÇÃO DE UM DISCURSO NO QUAL ESSAS PESSOAS ERAM VULGARMENTE TRATADAS COMO TERRORISTAS, COM O INTUITO DE GERAR PÂNICO NA POPULAÇÃO ESTADUNIDENSE, DIFICULTANDO A VIDA DESTAS PESSOAS EM SOCIEDADE.// ISTO E UMA SÉRIE DE OUTROS FATORES POLÍTICOS E ECONÔMICOS SÓ FIZERAM AUMENTAR A TENSÃO ENTRE ESTADUNIDENSES E ISLÂMICOS QUE PERSISTE ATÉ OS DIAS ATUAIS. / ESSE PROCESSO IMIGRATÓRIO PERMITIU A CRIAÇÃO DE UMA COMUNIDADE ISLÂMICA NOS ESTADOS UNIDOS, ONDE A KAMALA ESTÁ INSERIDA.//

	<p>NA SÉRIE DEDICADA À PERSONAGEM, EMBORA A SUA FAMÍLIA E SEU GRUPO DE CONVIVÊNCIA SEJAM CARACTERIZADOS COM UM GRAU RELEVANTE DE REPRESENTAÇÃO DOS MEMBROS DO ISLÃ, / A PERSONAGEM NÃO SE DESTACA POR ESSE MOTIVO. SEUS TRAJES SÃO COMUNS AO OCIDENTE, SENDO QUE EVITA SOMENTE ROUPAS MUITO JUSTAS E CURTAS. / A VESTIMENTA DA HEROÍNA GUARDA, ENTRETANTO, UMA MENÇÃO AO HIJAB: O LENÇO VERMELHO QUE ELA USA NO PESCOÇO. VALE CITAR QUE OS QUADRINHOS DESTA PERSONAGEM FORAM CRIADOS E ILUSTRADOS POR DUAS MULHERES MUÇULMANAS, SANA AMANAT, QUE NASCEU E FOI CRIADA EM UMA FAMÍLIA ISLÂMICA, E WILLOW WILSON, QUE SE CONVERTEU À RELIGIÃO. / O QUE CONTRIBUIU PARA A FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DA PERSONAGEM DE FORMA RESPEITOSA COM OS MUÇULMANOS. //</p>
Arquivo: Kamala parte 1	<p>“E VAMOS SER HONESTOS, NÃO SÃO AS MENINAS MARRONS DE JERSEY CITY QUE SALVAM O MUNDO.”</p>
	<p>"MS. MARVEL" FOI LANÇADA EM 2022, PARA O DISNEY PLUS, E TEM UMA PEGADA VISUAL MAIS JOVEM, COM CORES VIBRANTES E REFERÊNCIAS VOLTADAS PARA A GERAÇÃO Z.// A SÉRIE APRESENTA A ADOLESCENTE KAMALA, QUE É CARISMÁTICA E UMA SUPER FÃ DOS VINGADORES, EM ESPECIAL DA CAPITÃ MARVEL. / EM BUSCA DO COSPLAY PERFEITO DA SUA HEROÍNA PREFERIDA, ELA ACABA ENCONTRANDO DOIS BRACELETES ANTIGOS QUE PERTENCIAM À SUA BISAVÓ. AO USAR O ACESSÓRIO, ELA DESCOBRE PODERES LIGADOS À MITOLOGIA DOS DJINS, QUE SÃO GÊNIOS QUE PODEM POSSUIR, ATORMENTAR E/OU AJUDAR PESSOAS.//</p> <p>COM ISSO, A JOVEM COMEÇA A TENTAR ENTENDER QUEM FOI A SUA BISAVÓ, DE ONDE VÊM ESSES PODERES E A SE PERGUNTAR SE ELA REALMENTE QUER SER UMA SUPER HEROÍNA. / DURANTE ESSE PROCESSO, KAMALA SE VÊ PERSEGUIDA PELO GOVERNO AMERICANO, O QUE RESULTA EM ATOS VIOLENTOS CONTRA A SUA</p>

	<p>COMUNIDADE, COMO, POR EXEMPLO, OFICIAIS INVADINDO E REVISTANDO UMA MESQUITA, QUE É UM LOCAL SAGRADO, SEM AUTORIZAÇÃO OU MANDADO DE BUSCA. ISSO LEVA KAMALA A REPENSAR O SEU PAPEL.//</p>
<p>Arquivo: Kamala 2</p>	<p>“PROCURE EM TODOS OS TEMPLOS, CENTRO COMUNITÁRIOS E... MESQUITAS.”</p>
	<p>SE VOCÊ GOSTOU DA PERSONAGEM E QUER CONHECER MAIS SOBRE ELA, FIQUE ATENTO, /, POIS EM NOVEMBRO ELA ESTARÁ NOS CINEMAS PARTICIPANDO DE “AS MARVELS”. // KAMALA É UMA PERSONAGEM MUITO INTERESSANTE. ELA ASSIMILA AS DUAS CULTURAS EM QUE ESTÁ INSERIDA, COMO DEFENDE GABRIEL BRAGA FERREIRA DE MELO NO ARTIGO “KAMALA KHAN: A LUTA CULTURAL PESSOAL NA NOVA MARVEL”. / KAMALA EXPERIMENTA A CULTURA ESTADUNIDENSE SEM ABANDONAR A MUÇULMANA, DESLOCANDO SIGNIFICADOS, DIALOGANDO E NEGOCIANDO A SUA DIFERENÇA, A SUA IDENTIFICAÇÃO E O SEU PERTENCIMENTO EM RELAÇÃO A CADA UMA DAS MARGENS CULTURAIS. O QUE FEZ COM QUE ELA CONQUISTASSE TANTO O PÚBLICO MUÇULMANO QUANTO O ESTADUNIDENSE. //</p>
<p>Arquivo: Iman entrevista</p>	
	<p>EM ENTREVISTA AO PROGRAMA LATE NIGHT, A ATRIZ IMAN VELLANI EXPLICA QUE A KAMALA SE SENTIA DIFERENTE DE OUTROS ADOLESCENTES MUÇULMANOS, POIS NÃO EXISTIAM MUITAS REPRESENTAÇÕES SOBRE ELES NA MÍDIA./ ELA USA SUA CULTURA PARA GUIÁ-LA, MAS AINDA É UMA GRANDE FÃ DE QUADRINHOS. / EM ALGUNS MOMENTOS, NÃO SE TRATA DE SER MUÇULMANA E PAQUISTANESA, E SIM DE GOSTAR DE HERÓIS./ ELA SE SENTIA DA MESMA FORMA QUE A PERSONAGEM. IMAN DESCREVE COMO RECONFORTANTE LER OS QUADRINHOS DA KAMALA.//</p>

<p>BG/ N</p> <p>Encerramento</p>	<p>COMO CITADO NO PRIMEIRO EPISÓDIO E CONFIRMADO PELA FALA DA ATRIZ IMAN VELLANI, QUE VIVE A KAMALA, ESSAS REPRESENTAÇÕES POSITIVAS E EMPODERADORAS NEM SEMPRE ESTIVERAM PRESENTES E FAZEM DIFERENÇA PARA O PÚBLICO REPRESENTADO. MAS EM QUE MOMENTO ISSO PASSA A SER QUESTIONADO E REAVALIADO? É O QUE VAMOS ENTENDER NO PRÓXIMO EPISÓDIO.</p>
<p>BG/ CRÉDITOS/ N/ ARQUIVO: CRÉDITOS EP 2</p>	<p>ESTE EPISÓDIO UTILIZOU ÁUDIOS DOS FILMES: PANTERA NEGRA, PANTERA NEGRA: WAKANDA PARA SEMPRE, CAPITÃO AMÉRICA: GUERRA CIVIL E CAPITÃO AMÉRICA: SOLDADO INVERNAL, DAS SÉRIES FALCÃO E O SOLDADO INVERNAL E MS. MARVEL, DOS CANAIS DO YOUTUBE LATE NIGHT WITH SETH MEYERS, VARIETY E CINEMARK OFICIAL. PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE PAULA TEODORO. ESTA É UMA PRODUÇÃO QUE COMPÕE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM JORNALISMO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. DIREÇÃO, ROTEIRIZAÇÃO E LOCUÇÃO POR MARIANA MARQUES DE AQUINO. ORIENTAÇÃO POR PROFESSOR DOUTOR HÉLIO RODRIGUES DE OLIVEIRA JÚNIOR. EDIÇÃO DE DAVI SANTOS. SUPORTE TÉCNICO DE THIAGO CALDEIRA.</p>

APÊNDICE C - ROTEIRO EPISÓDIO 3

<p>INTRODUÇÃO/ BG/ Música instrumental/ N</p>	<p>DESDE O INÍCIO DA HISTÓRIA DO CINEMA, ESPECIFICAMENTE TRATANDO DE PRODUÇÕES ESTADUNIDENSES, CONTRATAR PROFISSIONAIS NÃO BRANCOS ERA ALGO PRATICAMENTE IMPENSÁVEL, A PONTO DE PARECER MELHOR PINTAR ALGUÉM COM A COR PRETA, O QUE HOJE CONHECEMOS COMO BLACKFACE, / ASSIM COMO NÃO CONTRATAR ATORES E ATRIZES DE ORIGEM ÉTNICA OUTRA, QUE NÃO SEJA BRANCA, PARA INTERPRETAR PERSONAGENS QUE GUARDAM CARACTERÍSTICAS FENOTÍPICAS E, POR TANTO, DE OUTROS POVOS QUE DEVERIAM SER REPRESENTADOS. // EU SOU A MARIANA MARQUES, SEJA BEM-VINDO AO TERCEIRO EPISÓDIO DO FILMECAST.</p>
<p>Abertura</p>	
<p>N</p>	<p>VOCÊ NÃO OUVIU ERRADO. / SER RACISTA ERA ALGO TÃO ACEITÁVEL SOCIALMENTE QUE, EM UM PASSADO NÃO TÃO DISTANTE, HA POUCO MAIS DE UM SÉCULO, / OS ESTADOS UNIDOS ERAM APRESENTADOS AO FILME “O NASCIMENTO DE UMA NAÇÃO”, QUE NÃO APENAS VANGLORIAVA O GRUPO DE SUPREMACISTAS BRANCOS, KU KLUX KLAN, / COMO RESPONSABILIZAVA OS NEGROS PELOS RUMOS TURBULENTOS QUE O PAÍS TOMAVA NO PERÍODO PÓS-GUERRA CIVIL. / VALE DIZER QUE A PELÍCULA FOI MUITO BEM RECEBIDA PELO PÚBLICO. // CASO VOCÊ TENHA SENTIDO CURIOSIDADE E ESTEJA PENSANDO EM ASSISTIR O FILME, RECOMENDO QUE VEJA A VERSÃO DE 2016 DIRIGIDA POR NATE PARKER.//</p>
<p>PS/ Arquivo: o nascimento de uma nação</p>	

N	<p>ESTE FILME NÃO REPRESENTA UM CASO ISOLADO. / ALÉM DE FORTALECER E JUSTIFICAR O RACISMO POR MEIO DE PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS, LITERÁRIAS E TEATRAIS, TAMBÉM HAVIA O TRABALHO DE BOICOTE A QUALQUER PRODUÇÃO QUE DIVULGASSE OBRAS QUE TIVESSEM EM ALGUM NÍVEL O PROTAGONISMO DE PESSOAS NEGRAS. / SEMPRE QUE SURGIA UM TRABALHO QUE FOSSE CONTRA AS IDÉIAS ESCRAVISTAS, LOGO SURGIAM OUTRAS VERSÕES, ATÉ COM O MESMO NOME, COM O PROPÓSITO DE EXPOR ARGUMENTOS CONTRÁRIOS AO QUE SERIA ALGO EMANCIPATÓRIO.//</p> <p>UM EXEMPLO A SER CITADO É O LIVRO “A CABANA DO TIO TOM” DE HARRIET STOWE, PUBLICADO EM 1895, QUE TEM COMO TEMÁTICA CENTRAL O ABOLICIONISMO. // COMO REAÇÃO, FOI CRIADO UM ESPETÁCULO INTITULADO “O SHOW DO TIO TOM”, QUE MINIMIZAVA O CONTEXTO DE VIOLÊNCIA INFLIGIDA À POPULAÇÃO NEGRA E A DESCREVIA COMO SATISFEITA E ATÉ AGRADECIDA PELA FORMA COMO VIVIA E ERA TRATADA. / APESAR DESSA DINÂMICA DE RESPOSTA À OUTRAS PRODUÇÕES NÃO SER MAIS UTILIZADA DESTA FORMA, É UM TANTO EVIDENTE QUE A INDÚSTRIA AUDIOVISUAL TEM, AINDA, MUITO A SUPERAR QUANDO FALAMOS DE INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS NÃO BRANCAS E, PORTANTO, DE MINORIAS NA CONDIÇÃO DE PROTAGONISTAS EM PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS / E TODA A CADEIA DE EMPREGOS DE REPRESENTAÇÕES DOS VÁRIOS SEGMENTOS SOCIAIS/CULTURAIS, ABRIGADOS PELA SOCIEDADE.//</p>
Entrevista: Marton construir espaços + Marton vivências	<p>“NA VERDADE, EU ACHO QUE É TODO UM PROCESSO QUE ESTÁ ACONTECENDO JÁ HÁ ALGUNS ANOS. E EU TENHO ACOMPANHADO PORQUE, EU COSTUMO DIZER QUE QUANDO EU CHEGUEI AQUI, TUDO ERA MATO. E HOJE EU JÁ TENHO VINTE ANOS DE MERCADO E A MAIORIA DAS SALAS ERAM BRANCAS QUANDO EU COMECEI. TIVERAM ALGUMAS INICIATIVAS COMO A</p>

FUPI, DEPOIS O LABORATÓRIO DA NETFLIX. A MINHA PRODUTORA TAMBÉM, QUANDO CONSEGUIMOS O FUNDO SETORIAL, A GENTE TEVE A PREOCUPAÇÃO DE INCLUIR, DE FAZER UMA COISA QUE CHAMÁVAMOS DE OBSERVADORAS, QUE ERAM ROTEIRISTAS PRETAS NO INÍCIO DE CARREIRA E A GENTE BOTAVA ELAS PARA PASSAR UM DIA COM A GENTE EM UMA SALA DE ROTEIRO. E AÍ AOS POUCOS A GENTE FOI INTRODUZINDO ESSAS PESSOAS. AI AS SALAS QUE EU COMECEI A MONTAR, EU DAVA SEMPRE PREFERÊNCIA PARA ROTEIRISTAS NEGROS... EU ACHEI QUE O MERCADO FOSSE SER UM POUCO MAIS HONESTO COM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, MAS O QUE EU VEJO REALMENTE É QUE A GENTE AINDA TA NUMA FASE, QUE PARECE ATÉ UMA REGRESSÃO, A FASE TOKEN... TOKENISMO... A GENTE TEM MUITA GENTE NEGRA ASSINANDO COISAS QUE, NA VERDADE, VÃO SER FEITAS POR GENTE BRANCA, OU QUE VÃO SER REVISADOS PELA GALERA BRANCA. NA VERDADE, EU NÃO TENHO VISTO ESSA REPRESENTATIVIDADE, DE UMAS RARAS EXCEÇÕES, DE UMA FORMA MUITO POSITIVA. SE VOCÊ DER UMA PESQUISADA RÁPIDA, VOCÊ VAI VER, DE VÁRIOS TIPOS, DESDE BIOGRAFIAS DE GENTE PRETA, DESDE DOCUMENTÁRIO DE GENTE PRETA, DESDE ROTEIROS SOBRE GENTE PRETA, QUE MUITAS DELAS ESTÃO ASSINADAS POR GENTE BRANCA. QUE NO FINAL ESVAZIA UM POUCO... ESVAZIA UM POUCO O DRAMA... ESVAZIA UM POUCO A POTÊNCIA, SABE? É A COISA DE VOCÊ BOTAR O DEDO NO FERRO E QUEIMAR, SABE? SÃO RUÍDOS, SÃO CÓDIGOS, SÃO COISAS QUE SÓ TEM NUMA CASA, NUMA VIVÊNCIA DE GENTE PRETA. A GENTE SABE O CONSTRANGIMENTO QUE É ENTRAR EM UM BANCO. A GENTE TRAZ ESSA EXPERIÊNCIA QUE É UMA EXPERIÊNCIA DE VIDA, QUE NÃO TEM COMO, VOCÊ DE FORA, OBSERVANDO VOCÊ REGISTRAR AS SUTILEZAS.”

<p>BG/ Som de manifestação/ N</p>	<p>COMO INTRODUIDO NO EPISÓDIO ANTERIOR, COM O AUGUE DA LUTA PELOS DIREITOS CIVIS NOS ESTADOS UNIDOS, HOUVE UM AUMENTO DE PESSOAS NEGRAS INGRESSANDO EM UNIVERSIDADES./ EM DIVERSAS ÁREAS DO CONHECIMENTO, IMPORTA CONSIDERAR O GANHO DE ESPAÇO SIGNIFICATIVO, ENTRE AS PESQUISAS ACADÊMICAS, DEDICADAS À REPRESENTATIVIDADE DE PESSOAS NEGRAS NO CINEMA./ EM PARALELO A ISSO, PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS INDEPENDENTES E ANTIRRACISTAS COMEÇARAM A SURGIR. AQUI, VALE MENCIONAR O TRABALHO DA OUTRORA ESTUDANTE DE CINEMA NEEMA BARNETTE, QUE CONSEGUIU CHAMAR A ATENÇÃO DE HOLLYWOOD, O QUE A LEVOU A SER A PRIMEIRA MULHER NEGRA A DIRIGIR UM SERIADO DE TELEVISÃO, O NBC SPECIAL TREAT, EM 1984. E A SE TORNAR UMA DAS FIGURAS MAIS IMPORTANTES DA CENA CULTURAL ESTADUNIDENSE. // AO LONGO DE SUA CARREIRA, BARNETTE PRODUZIU E DIRIGIU EPISÓDIOS DE SÉRIES, FILMES, SERIADOS E DOCUMENTÁRIOS, RECEBENDO INÚMERAS INDICAÇÕES E PREMIAÇÕES.// RECENTEMENTE ELA DIRIGIU EPISÓDIOS DAS SÉRIES NAOMI, CRIANDO DION, JANE THE VIRGIN, LUKE CAGE, ENTRE OUTROS.</p>
<p>BGM/ N</p>	<p>ACONTECE QUE MUITAS DESSAS OBRAS SAÍRAM DA BOLHA E CONQUISTARAM UM PÚBLICO CONSIDERÁVEL, CONSEGUINDO GRANDES RETORNOS FINANCEIROS COM UM BAIXO INVESTIMENTO. / FOI A PARTIR DAS PRODUÇÕES INDEPENDENTES CRIADAS POR CINEASTAS COMO NEEMA, QUE OS GRANDES ESTÚDIOS COMEÇARAM A VER A POPULAÇÃO NEGRA COM UM POTENCIAL DE CONSUMO SIGNIFICATIVO E PASSARAM A INVESTIR EM PROGRAMAS PARA ESTE PÚBLICO ESPECÍFICO, INICIALMENTE NA TV ABERTA, ONDE ALCANÇAVA MAIOR AUDIÊNCIA DE PESSOAS AFRO-AMERICANAS.//</p>

<p>Entrevista/ Arquivo: Karol movimento e representação - 0'42 até 2'44</p>	<p>“MAS A GENTE SEMPRE PENSA NA ANGELA DAVIS, QUE ELA FALA QUE QUANDO UMA MULHER NEGRA SE MOVIMENTA, TODA A ESTRUTURA SE MOVIMENTA JUNTO. E ELA COLOCA A MULHER NEGRA PORQUE É ELA QUE TÁ NO FIM DA PIRÂMIDE, LÁ NO FUNDO, ATOLADA. MUITAS VEZES É ELA QUE CARREGA TAMBÉM A ASCENÇÃO DO HOMEM NEGRO NAS COSTAS. É UMA COISA PODEROSA E AS PESSOAS SABEM DISSO! É PODEROSO VOCÊ VER UMA PESSOA NEGRA EM UMA POSIÇÃO DE REI COMO O T'CHALLA, UMA POSIÇÃO DE HERÓI, TENDO QUE RESOLVER QUESTÕES MORAIS E SOCIAIS... PORQUE VOCÊ SE TORNA AQUELE PÚBLICO, VOCÊ VÊ QUE VOCÊ É CAPAZ TANTO QUANTO ESSES PERSONAGENS. SÃO DUAS COISAS QUE ATINGEM MUITO ESSE PÚBLICO QUE É <i>HATER</i>, QUE É UM PÚBLICO QUE FALA QUE É LACRAÇÃO. EU ACHO QUE É ISSO: DE VOCÊ EMPODERAR PESSOAS PARA QUE ELAS SAIBAM QUE SÃO CAPAZES DE ALCANÇAR SONHOS E MUDAR A PRÓPRIA NARRATIVA, PORQUE ELES SEMPRE FORAM OS PROTAGONISTAS DESSAS NARRATIVAS DE MUDAR SONHOS, E QUANDO VOCÊ VÊ OUTRAS PESSOAS QUE NUNCA COMPARTILHARAM ESSE LUGAR COM VOCÊ, VOCÊ SE SENTE AMEAÇADO. E TEM TAMBÉM A DIFICULDADE DE NÃO SE VER EM CERTAS NARRATIVAS. A GENTE SABE QUE QUALQUER ETNIA SERVIRIA PARA FAZER A PEQUENA SEREIA, ELA PODERIA TER SIDO CHINESA, PODERIA TER SIDO INDIANA, MAS ELES SABEM QUE A MULAN NÃO PODERIA SER BRANCA, QUE NÃO DÁ PARA MUDAR A ETNIA DA TIANA, DE A PRINCESA E O SAPO. ENTÃO ESSA DIFICULDADE DE SER EXCLUÍDO DE UMA NARRATIVA QUANDO A VIDA INTEIRA VOCÊ FOI COLOCADO COMO PROTAGONISTA, É MUITO DIFÍCIL TAMBÉM. NÃO ESTOU DIZENDO: “POBRE PESSOA BRANCA”. MAS É UMA AMEAÇA QUE A PESSOA SENTE. É A DIFICULDADE DE ENTENDER QUE AQUELA MENINA NEGRA COMO PEQUENA SEREIA TAMBÉM PODE REPRESENTAR O SEU SONHO.”</p>
---	---

N	<p>EM SUA TESE DE DOUTORADO ENTITULADA “O ATIVISMO NEGRO POR MEIO DO CINEMA: AÇÕES E REPRESENTAÇÕES DENTRO E FORA DAS TELAS”, / JOÃO GABRIEL DO NASCIMENTO NGANGA CONSTRÓI UMA LINHA ARGUMENTATIVA SOBRE MOVIMENTOS SOCIAIS QUE CONTRIBUÍRAM PARA O SURGIMENTO E CONSOLIDAÇÃO DO CINEMA NEGRO, OU SEJA, / PRODUÇÕES FEITAS POR PROFISSIONAIS NEGROS E DIRECIONADAS PARA O PÚBLICO, TAMBÉM NEGRO, O QUE REVOLUCIONOU O MERCADO CINEMATOGRAFICO. /O FATO É QUE, GRUPOS ORGANIZADOS TIVERAM UMA FUNÇÃO IMPORTANTE DE INCENTIVO E ESTÍMULO AO CONSUMO DAQUILO QUE PROFISSIONAIS NÃO BRANCOS COMEÇARAM A PRODUZIR A PARTIR DE UM DETERMINADO MOMENTO. // NGANGA DESTACA DOIS MOVIMENTOS ESTADUNIDENSES: O HARLEM RENAISSANCE E O BLACK ART MOVEMENT. O PRIMEIRO UNIU ARTISTAS DE DIFERENTES ÁREAS E ACADÊMICOS NO INÍCIO DOS ANOS 1920 PARA PRODUZIR ARTE DE ACORDO COM AS VIVÊNCIAS DA POPULAÇÃO NEGRA, COM A IDEIA DE “ESCREVER SOBRE SI”./ CONTROLANDO A NARRATIVA, A INTENÇÃO ERA CRIAR UM CONTROLE SOBRE AS REPRESENTAÇÕES, O QUE RESULTA EM UMA PRIMEIRA BARREIRA PARA OS ESTEREÓTIPOS E AS NARRATIVAS RACISTAS CONSTRUÍDAS ÀQUELA ÉPOCA.//</p> <p>O BLACK ART MOVEMENT COMEÇOU NA DÉCADA DE 1960 E REALIZOU AÇÕES VOLTADAS PARA O SETOR ARTÍSTICO E POLÍTICO, MANTENDO UM DIÁLOGO CONSTANTE COM OUTRO MOVIMENTO QUE LHE ERA CONTEMPORÂNEO, O BLACK POWER. // ESTES TRÊS FORAM OS PRIMEIROS GRUPOS ORGANIZADOS NOS ESTADOS UNIDOS A LUTAR CONTRA O RACISMO E A DENUNCIAR AS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO NEGRA A PARTIR DA ARTE. / OS MOVIMENTOS SURGEM A PARTIR DE UM QUESTIONAMENTO E DE UMA INSATISFAÇÃO DE GRUPOS SOCIAIS QUE TÊM SEUS DIREITOS NEGADOS E NEGLIGENCIADOS. A PARTIR DISSO, SÃO CONSTRUÍDAS AÇÕES E INTERVENÇÕES QUE</p>
---	---

	<p>ESCANÇARAM INÚMERAS VIOLAÇÕES E VISAM E EXIGEM MUDANÇAS SOCIAIS PROFUNDAS. / EM GRANDE MEDIDA A INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA PASSOU A SER FORTEMENTE COBRADA A EXPRESSAR TAIS MUDANÇAS.</p>
BG/ OSCAR	<p>ÓBVIO! // ERA DE SE ESPERAR QUE, NOS DIAS ATUAIS, HOLLYWOOD ESTARIA REPLETA DE RYANS COOGLERS TRABALHANDO E DIVERSAS WAKANDAS SENDO CRIADAS, TRAZENDO DIVERSIDADE AO MEIO CINEMATOGRAFICO. MAS MESMO COM O AUMENTO DE PRODUÇÃO E DA PARTICIPAÇÃO DE ATORES QUE REPRESENTAM MINORIAS, ELES SEGUEM POUCO REPRESENTADOS, POUCO VALORIZADOS E COM PRESENÇA, AINDA EM GRANDE MEDIDA, ESTEREOTIPADA. // HÁ TAMBÉM UM RECONHECIMENTO NUMERICAMENTE POUCO EXPRESSIVO QUANDO SE COMPARAM AS INDICAÇÕES E CONQUISTAS DE GRANDES PRÊMIOS DA INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA ESTADUNIDENSE, COMO É O CASO DO OSCAR.//</p> <p>O OSCAR TEM UM PAPEL DE DESTAQUE NA INDÚSTRIA AUDIOVISUAL ESTADUNIDENSE E UMA RELEVÂNCIA MUDIÁTICA MUNDIAL. / ELE DÁ VISIBILIDADE AOS INDICADOS E ABRE PORTAS AOS GANHADORES.</p>
N	<p>EM 1940, HATTIE MCDANIEL ENTROU PARA A HISTÓRIA DA PREMIAÇÃO COMO A PRIMEIRA MULHER NEGRA A LEVAR A ESTATUETA, POR SEU PAPEL EM "E O VENTO LEVOU".</p>
PS/ Anúncio da vitória Hattie McDaniel	
N	<p>MESMO CONCORRENDO E GANHANDO, ELA NÃO DEIXOU DE SER ATINGIDA PELA SEGREGAÇÃO RACIAL VIGENTE À ÉPOCA, O QUE A OBRIGOU A SE SENTAR EM UMA MESA SEPARADA DO RESTANTE DO ELENCO, QUE ERA BRANCO. // A ATRIZ PARTICIPOU DE MUITOS OUTROS FILMES DEPOIS DISSO, CONTUDO, SEMPRE</p>

	<p>SERVINDO A UM ESTEREÓTIPO. / 24 ANOS DEPOIS, EM 1964, SIDNEY POITIER TAMBÉM RECEBEU O PRÊMIO DE MELHOR ATOR. NO MESMO ANO TAMBÉM CONQUISTOU O GLOBO DE OURO, SENDO O PRIMEIRO HOMEM NEGRO A REALIZAR TAL FEITO. / ESTES, CERTAMENTE, FORAM OS PRIMEIROS SINAIS DE INCLUSÃO DE NÃO BRANCOS À PREMIAÇÃO.</p> <p>SEGUINDO A ORDEM CRONOLÓGICA HÁ OUTRO MOMENTO IMPORTANTE PARA O CINEMA NEGRO FOI O SURGIMENTO DO BLAXPLOITATION DURANTE A DÉCADA DE 1970. / ESSE MOVIMENTO DEU VISIBILIDADE AO TRABALHO FEITO POR PESSOAS NEGRAS PARA PESSOAS NEGRAS, COM UMA IDEIA MUITO SEMELHANTE À DO HARLEM RENAISSANCE DE "ESCREVER SOBRE SI". / TENDO A QUESTÃO RACIAL COMO FATOR CENTRAL NA CONSTRUÇÃO DO GÊNERO, O MOVIMENTO BLAXPLOITATION TINHA COMO ELEMENTOS PRINCIPAIS A SÁTIRA, AS CRÍTICAS SOCIAIS E A VIOLÊNCIA, QUE, EM UM TOM DE HUMOR, PROPUNHA REFLEXÕES SOBRE A NEGRITUDE. // ALGUMAS PRODUÇÕES DE SUCESSO DESSE PERÍODO SÃO A SÉRIE DE FILMES "SHAFT", QUE TAMBÉM VIROU UM PROGRAMA DE TV, "DOLEMITE" E "SHEBA BABY".</p>
PS/ Dolemite	
N	<p>ESSA GERAÇÃO DE FILMES RENDEU VISIBILIDADE A PROFISSIONAIS COMO PAM GRIER, QUE SE TORNOU UM SÍMBOLO SEXUAL NA ÉPOCA, E RICHARD ROUNDTREE. // NA DÉCADA SEGUINTE, NOS ANOS 1980, EDDIE MURPHY GANHA DESTAQUE COMO ATOR, MANTENDO CARACTERÍSTICAS DO BLAXPLOITATION, ALGO NOTÁVEL EM "UM TIRA DA PESADA". / MESMO COM TODO O TRABALHO DESENVOLVIDO DURANTE O MOVIMENTO, OS PROFISSIONAIS QUE SE DESTACAVAM AINDA NÃO TINHAM O RECONHECIMENTO DA INDÚSTRIA PARA ALÉM DO GÊNERO.//</p>

OS MOVIMENTOS CITADOS QUESTIONARAM AS NARRATIVAS AUDIOVISUAIS CRIADAS PARA NEGROS PELA MÍDIA ESTADUNIDENSE RECONHECIDAMENTE ENVIESADA E INCENTIVARAM A PRODUÇÃO FEITA POR ESSAS PESSOAS E O CONSUMO DE SUAS OBRAS, A FIM DE CONTROLAR A IMAGEM SOCIAL GERADA SOBRE ELES E INCLUÍ-LOS NO MERCADO, / OCUPANDO ESPAÇOS QUE COMUMENTE LHE ERAM NEGADOS. / SEM AS AÇÕES DESSES MOVIMENTOS, O RECONHECIMENTO DO PÚBLICO NEGRO COMO PRODUTOR E CONSUMIDOR PROVAVELMENTE LEVARIA MUITO MAIS TEMPO PARA ACONTECER. //

EM UM PROCESSO CONTÍNUO DE LUTAS, CONQUISTAS E DERROTAS, O OSCAR TEM UMA HISTÓRIA DE RESISTÊNCIA À DIVERSIDADE. // É FATO QUE PROFISSIONAIS NÃO BRANCOS SÃO INDICADOS ÀS PREMIAÇÕES EM DIVERSAS CATEGORIAS, MAS, COMUMENTE AS PESSOAS QUE COSTUMAM LEVAR AS TÃO SONHADAS ESTATUETAS, SÃO BRANCAS. / ISTO NÃO QUER DIZER QUE ATORES, ATRIZES, DIRETORES, DIRETORAS, PRODUTORES E PRODUTORAS NEGROS E NEGRAS NÃO TIVESSEM RECONHECIMENTO E QUE NÃO CHEGASSEM A CONQUISTAR OS MAIORES PRÊMIOS DO CINEMA. / WHOOP! GOLDBERG CONQUISTOU UMA ESTATUETA E FOI INDICADA NA CATEGORIA DE MELHOR ATRIZ PELO PAPEL EM "A COR PÚRPURA". DENZEL WASHINGTON FOI INDICADO DEZ VEZES E CONQUISTOU DOIS OSCARS. //

DEPOIS QUE ESSES ARTISTAS ABRIRAM E SEDIMENTARAM OS CAMINHOS QUE LEVAM AO TAPETE VERMELHO E AO QUE É CONSIDERADO O MAIOR PRÊMIO DA INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA ESTADUNIDENSE, / O GRANDE PÚBLICO CONHECEU MUITOS OUTROS INDICADOS E ALGUNS GANHADORES. ENTRE OS NOMES VENCEDORES, ESTÃO MORGAN FREEMAN, JAMIE FOXX, LUPITA NYONG'O, OCTAVIA SPENCER, MO'NIQUE, MAHERSHALA ALI, VIOLA DAVIS E WILL SMITH. / DA

	<p>MESMA GERAÇÃO DE DIRETORES QUE NEEMA BARNETTE, HÁ TAMBÉM SPIKE LEE. O HOJE ACLAMADO CINEASTA JÁ CONCORREU DUAS VEZES AO OSCAR, CONQUISTOU DOIS, SENDO UM HONORÁRIO E OUTRO DE MELHOR ROTEIRO ADAPTADO DE "INFILTRADOS NA KLAN".// O DISCURSO DA VITÓRIA DE SPIKE LEE CHAMOU A ATENÇÃO DO PÚBLICO, POIS, ALÉM DE LEMBRAR A TODOS DA IMPORTÂNCIA DE VOTAR COM CONSCIÊNCIA NAS ELEIÇÕES QUE ACONTECERIAM EM 2020, EM QUE JOE BIDEN E DONALD TRUMP DISPUTARIAM A PRESIDÊNCIA, / LEE LEMBROU A TRAJETÓRIA DE SUA FAMÍLIA E CELEBROU OS ANCESTRAIS.</p>
<p>Discurso Spike Lee</p>	
<p>BG/ Celular recebendo notificações/ N</p>	<p>APESAR DE TODO O RECONHECIMENTO DA CRÍTICA ESPECIALIZADA E DO GRANDE PÚBLICO, EM SEUS QUASE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA, É INCONTESTÁVEL QUE O OSCAR CONTEMPLOU MAJORITARIAMENTE PROFISSIONAIS BRANCOS E BRANCAS. NÃO POR ACASO, A PREMIAÇÃO PASSOU POR UM BOICOTE EM 2016 MOVIDO POR PROFISSIONAIS NÃO BRANCOS DO CINEMA, POR TER APENAS PESSOAS BRANCAS NA LISTA DE INDICADOS, / LEVANDO A HASHTAG OSCARSOWHITE A FICAR NOS ASSUNTOS MAIS COMENTADOS DAQUELE MOMENTO NAS REDES SOCIAIS. // O PONTO A SER DESTACADO EM RELAÇÃO À PREMIAÇÃO E AO BOICOTE É QUE A MOVIMENTAÇÃO DE 2016 OBRIGOU O COMITÊ DO OSCAR A REPENSAR AS SUAS AÇÕES, COSTUMEIRAMENTE EXCLUSIVAS E EXCLUDENTES. MAS A RESISTÊNCIA AO RECONHECIMENTO DA IMPORTÂNCIA E DO TRABALHO REALIZADO POR REPRESENTANTES DE MINORIAS NA INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA AINDA É GRANDE./</p>
<p>Entrevista/ Arquivo: Karol mercado, público e</p>	<p>“É O PÚBLICO BOTANDO A CARA NA INTERNET, FALANDO O QUERER, MUITAS VEZES, FALANDO O QUE NÃO FAZ SENTINDO EM UMA HISTÓRIA. FALANDO SOBRE COMO SE SENTE, COMO SE</p>

internet	<p>RELACIONAM COM UMA HISTÓRIA. ISSO É COISA ANTIGA DA TELEVISÃO, DE SEMPRE TER UMA BASE DE AUDIÊNCIA PARA AVALIAR COMO QUE AQUELE PROGRAMA ESTÁ INDO E TUDO MAIS, SÓ QUE EU ACHO QUE ATÉ ESSE TIPO DE PESQUISA ESTÁ SE TORNANDO MAIS DIVERSO. A GENTE JÁ CHEGOU EM UM PONTO QUE NÃO É MAIS PROBLEMATIZAÇÃO, NÃO É MAIS SÓ TEXTO NA INTERNET, EU ACHO QUE É UMA CONSCIÊNCIA COLETIVA QUE FOI FORMADA E QUE AS PESSOAS JÁ BUSCAM POR ESSE TIPO DE DIFERENCIAÇÃO NUM FILME, NUMA SÉRIE, COM CERTEZA ESSE TIPO DE COISA INFLUENCIA E LEVA AS PESSOAS PRO CINEMA... “A MAS PORQUE LACRAR NÃO LUCRA, O PESSOAL FALA QUE NÃO GOSTA DE LACRAÇÃO, MAS INVENTA ESSAS FRASES LACRADORAS. MAS É EXATAMENTE O OPOSTO.”</p>
N	<p>VIOLA DAVIS, EM ENTREVISTA A TINA BROWN, EM UM EVENTO DA WOMEN IN THE WORLD, EM 2018, QUESTIONA JUSTAMENTE ESSA LÓGICA DE LHES DIZEREM QUE É UMA DAS MAIORES ATRIZES DA ATUALIDADE E MESMO ASSIM NÃO SER RECONHECIDA E PAGA POR SEUS TRABALHOS COMO AS MULHERES BRANCAS ÀS QUAIS A COMPARAM.//</p>
Entrevista Viola	
N	<p>COMO ESTAMOS TRATANDO DE UMA SOCIEDADE QUE É ATRAVESSADA PELA LÓGICA DO CONSUMO, ONDE A RELAÇÃO ENTRE DINHEIRO E PODER É RECONHECIDAMENTE FORTE, / O ENTENDIMENTO DE QUE CRIAR UM MERCADO CONSUMIDOR E PRODUZIR PARA O SEU PÚBLICO PODE SER CONSIDERADA UMA EXCELENTE FERRAMENTA DE LUTA, / É UMA CONSEQUÊNCIA DAS MAIS RELEVANTES PARA UMA PRETENDIDA MUDANÇA. / É ISSO QUE TRATAREMOS NO PRÓXIMO EPISÓDIO.//</p>
Encerramento	

CRÉDITOS	<p>ESTE EPISÓDIO USOU ÁUDIOS DA HOLLYWOOD STUDIOS E LUDWIG GÖRANSSON; DOS CANAIS DO YOUTUBE OSCARS E ANTHONY ROSANO E DO FILME "O NASCIMENTO DE UMA NAÇÃO".</p> <p>PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE ALICE DEMUNER.</p> <p>ESTA É UMA PRODUÇÃO QUE COMPÕE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM JORNALISMO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. DIREÇÃO, ROTEIRIZAÇÃO E LOCUÇÃO POR MARIANA MARQUES DE AQUINO. ORIENTAÇÃO POR PROFESSOR DOUTOR HÉLIO RODRIGUES DE OLIVEIRA JÚNIOR. EDIÇÃO DE DAVI SANTOS. SUPORTE TÉCNICO DE THIAGO CALDEIRA.</p>
----------	--

APÊNDICE D - ROTEIRO EPISÓDIO 4

<p>INTRODUÇÃO/ Arquivo: Viola mulher rei</p>	
<p>N PS/ Tradução Viola / N</p>	<p>VOCÊ ACABOU DE OUVIR A ATRIZ VIOLA DAVIS NA PREMIÈRE DE "MULHER REI", FILME LANÇADO EM 2022, NO QUAL ELA É PROTAGONISTA. DAVIS DIZ O SEGUINTE:</p> <p>EM SUA FALA, DAVIS INCENTIVA O CONSUMO DE OBRAS COMO ESTA, JUSTIFICANDO QUE SOMENTE ASSIM PODEMOS TER NOVAS PRODUÇÕES COM REPRESENTANTES DE MINORIAS E NARRATIVAS COM IMPORTÂNCIA HISTÓRICA E SOCIAL. // EU SOU MARIANA MARQUES E ESTE É O ÚLTIMO EPISÓDIO DO FILMECAST.//</p>
<p>Abertura</p>	
<p>N</p>	<p>ESTAMOS INSERIDOS EM UM MODELO ECONÔMICO QUE É ALIMENTADO PELO CONSUMO. PENSANDO NA INDÚSTRIA AUDIOVISUAL, GRANDES PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS DEMANDAM O APORTE DE ALTÍSSIMOS RECURSOS FINANCEIROS E ENVOLVEM GRANDES EMPRESAS QUE ESTEJAM DISPOSTAS A INVESTIR.//</p> <p>COMO O PRODUTO QUE É, UM LONGA-METRAGEM PRECISA NÃO SÓ RECUPERAR TODO O DINHEIRO NELE INVESTIDO, COMO TAMBÉM GARANTIR LUCRO, / QUE EM GRANDE MEDIDA É AFERIDO PELO VALOR ARRECADADO COM A VENDA DE INGRESSOS POR MEIO DA BILHETERIA, / E QUE TAMBÉM DEFINE SE O PROJETO FOI UM SUCESSO DE PÚBLICO. //</p> <p>ÓBVIO! // COM A MARVEL NÃO É DIFERENTE! / ELA NÃO PRODUZIRIA LONGAS E SÉRIES SE NÃO HOUVESSE UMA ALTA PROBABILIDADE DE RETORNO, PORTANTO, DE LUCRO, QUE COMPENSE OS GRANDES INVESTIMENTOS EM SUAS PRODUÇÕES.//</p>

<p>PS/ Tony- chefe/ ENTREVISTA/ Arquivo: Karol Marvel</p>	<p>“NA VERDADE, ELE É O CHEFE. EU SÓ PAGO POR TUDO, PRONTO TUDO E FAÇO PARECER MAIS LEGAL...”</p> <p>“O QUE EU ACHO ENGRAÇADO DA MARVEL, QUE A GENTE TAMBÉM TEM DIFICULDADE DE OLHAR UM POUCO, É QUE ELES VIRARAM UM MONOPÓLIO MUITO GRANDE E A GENTE PENSA QUE É UMA COISA SÓ. MAS A GENTE TEM QUE OLHAR ELES COMO UMA NETFLIX, PORQUE A NETFLIX NÃO TEM UMA NARRAÇÃO SÓ PARA AS PRODUÇÕES DELA, É UMA NA MÃO DE UM DIRETOR, OUTRA NA MÃO DE UMA EQUIPE, OUTRA NA MÃO DA OUTRA EQUIPE... E POR MAIS QUE A MARVEL ASSINE TUDO COMO UMA COISA SÓ, POR SER MUITO GRANDE, SÃO DIRETORES DIFERENTES, SÃO PROFISSIONAIS PARA TODAS AS PRODUÇÕES. ISSO FICA MUITO CLARO QUANDO A GENTE VÊ UMAS PRODUÇÕES QUE NÃO TEM INÍCIO ENTRE ELES, VIROU UMA GRANDE PRODUTORA DE FILMES QUE PODE FAZER DE TUDO, ENTÃO NÃO TEM UMA NARRATIVA. ÀS VEZES VAI PELO PÚBLICO, PANTERA NEGRA VOCÊ NÃO PODE MUDAR PORQUE TEM TODA ESSA QUESTÃO DA REPRESENTATIVIDADE, ENTÃO VAMOS TER UMA PRODUÇÃO TODA NEGRA. A MS. MARVEL É JOVEM NA HQ E TEM UMA REPRESENTATIVIDADE QUE NINGUÉM MAIS TEM PORQUE ELA FOI A PRIMEIRA QUE SE INTERLIGOU COM RELIGIÃO, ENTÃO A GENTE NÃO PODE PERDER, VAMOS COLOCAR, VAMOS MONTAR UMA PRODUÇÃO QUE SAIBA FALAR DISSO DE MANEIRA DELICADA E SENSÍVEL. E O THOR? TACA QUEM TIVER AI, É TAIKA WAITITI? ENTÃO COLOCA ELE E DEIXA ELE FAZER O QUE QUISER. MAS ACHO QUE A GENTE TEM QUE VER A MARVEL JÁ COMO UMA GRANDE PRODUTORA DE DINHEIRO, PORQUE NÃO É MAIS UMA NARRATIVA ÚNICA E LINEAR, JÁ PASSOU DISSO FAZ TEMPO.”</p>
<p>N</p>	<p>FOCANDO NO LUCRO, OS PRODUTORES PRIORIZAM HISTÓRIAS E ELENOS QUE REPRESENTEM E SATISFAÇAM AOS INTERESSES COLETIVOS. / ISSO SIGNIFICA QUE OS ATORES SÃO ESCOLHIDOS NÃO APENAS POR SEU DESEMPENHO E COMPATIBILIDADE COM AS PERSONAGENS E AS NARRATIVAS, MAS TAMBÉM PENSANDO EM</p>

QUEM E O QUE O PÚBLICO DESEJA VER NAS TELAS. / ESSAS SÃO DECISÕES ESTRATÉGICAS QUE SE BASEIAM EM ANÁLISES DE MERCADO PARA COMPREENDER O QUE OS CONCORRENTES ESTÃO PRODUZINDO, QUAIS SÃO AS NOVIDADES E PELO QUE O PÚBLICO-ALVO TEM DEMONSTRADO INTERESSE. / A PARTIR DESSAS ANÁLISES, A ESTRATÉGIA É MONTADA CONSIDERANDO O QUE É MELHOR PARA A MARCA. // NESSE SENTIDO, ILANA STROZENBERG, NO ARTIGO “O APELO DA COR: PERCEPÇÕES DOS CONSUMIDORES SOBRE AS IMAGENS DA DIFERENÇA RACIAL NA PROPAGANDA BRASILEIRA”, EXPLICA QUE OS DONOS DE EMPRESAS DE PUBLICIDADE CONSTROEM OS ELENÇOS DE UMA PROPAGANDA JÁ PENSANDO EM COMO O CONSUMIDOR PODE SE IDENTIFICAR COM O PRODUTO ANUNCIADO. / QUANDO COMEÇAM A SURGIR INDÍCIOS DE UMA NOVA CLASSE MÉDIA CONSUMIDORA, COMPOSTA POR MULHERES NEGRAS, POR EXEMPLO, É VIÁVEL PARA A INDÚSTRIA INVESTIR EM PRODUTOS DE BELEZA QUE ATENDAM ESPECIFICAMENTE A ESSAS PESSOAS. / OUTRO FATOR DESTACADO POR STROZENBERG É A PERCEPÇÃO DA MARCA PELA SOCIEDADE NA QUAL ESTÁ INSERIDA. / NESSE SENTIDO, É BENÉFICO INCLUIR MINORIAS EM PROPAGANDAS, POIS ISSO CONTRIBUI PARA A IMAGEM DE QUE A EMPRESA É MODERNA E INCLUSIVA, GERANDO UM MARKETING POSITIVO E ORGÂNICO POR PARTE DO PÚBLICO QUE SE IDENTIFICA. //

ISSO É PERCEPTÍVEL NA INTERNET, ONDE INFLUENCIADORES DEDICAM TEMPO PARA DIRECIONAR SEU PÚBLICO A UMA PEÇA PUBLICITÁRIA NOVA POR TRATAR DE UMA TEMÁTICA DEFENDIDA POR ELES, COMO CAMPANHAS DE DIA DOS NAMORADOS QUE PASSARAM A INCLUIR CASAIS LGBTQIAP+. /

APESAR DE O ARTIGO FOCAR NO SETOR DE PROPAGANDA, É POSSÍVEL APLICAR ESSE PENSAMENTO AO CINEMA, POIS OS ESPECTADORES TAMBÉM DESEJAM SE IDENTIFICAR COM SUPER-HERÓIS. MARTON OLYMPIO, DIRETOR E ROTEIRISTA, EXPLICA SOBRE ESTE PENSAMENTO MERCADOLÓGICO.

<p>Entrevista/ Arquivo: espaço de mercado Marton</p>	<p>“É EU ACHO QUE PARA UM DONO DE AGÊNCIA, ISSO FAZ TODO SENTIDO, PORQUE GERA DINHEIRO. ASSIM, A GENTE TÁ NUMA FASE QUE ISSO PEGA BEM, ISSO TRAZ MAIS LIKES, MAIS CURTIDAS. MAS EU ACHO QUE A GENTE PODE APROVEITAR TAMBÉM ESSA BRECHA. MAS CONTINUO ACHANDO QUE ESTAMOS SENDO ATURADOS E NÃO ACEITOS. E AS PESSOAS COMEÇAM A DESCOBRIR QUE ELAS PODEM DITAR MODA, QUE ELAS PODEM SER POP STAR, ELAS PODEM REPRESENTAR PRODUTOS DE SUCESSO, SABE? E OS EXEMPLOS SÃO VÁRIOS. DE LUDMILLA A LÁZARO RAMOS. E AÍ SURGE, E REALMENTE, TEM UMA PREOCUPAÇÃO COM O MERCADO, PORQUE AS PESSOAS BRANCAS VÃO PERDENDO ESPAÇO. EU ACHO QUE É O MESMO PARALELO. ACHO QUE ESSE PENSAMENTO DA PROPAGANDA É O PENSAMENTO DO CAPITAL, SÓ QUE EM DADO MOMENTO, EU ACHO QUE QUEM IMAGINOU SER PASSAGEIRO... VAI SER SÓ UMA ONDA... SÓ QUE NÃO VAI SER SÓ UMA ONDA, É ALGO QUE NÃO TEM VOLTA.”</p>
<p>N</p>	<p>AS ANÁLISES DE MERCADO MENCIONADAS ANTERIORMENTE PODEM UTILIZAR OUTRAS REFERÊNCIAS ALÉM DOS CONCORRENTES PARA ENTENDER O QUE O PÚBLICO DESEJA. / NO CASO DO CINEMA, É POSSÍVEL ESTABELECEER UMA CONEXÃO COM O MUNDO DA MÚSICA, JÁ QUE AMBOS SÃO PRODUÇÕES CULTURAIS COM MUITA DEMANDA. // JÁ FAZ ALGUM TEMPO QUE ARTISTAS NEGROS FAZEM PARTE DE LISTAS DE GRANDES REVISTAS MUNDIAIS SOBRE SUCESSO FINANCEIRO, COMO OS ARTISTAS MAIS RICOS DO MUNDO, OS MAIS BEM PAGOS, ENTRE OUTROS. //</p> <p>SEGUNDO A FORBES, JAY-Z, BEYONCÉ, RIHANNA, KANYE WEST E THE WEEKND ESTÃO ENTRE OS ARTISTAS MAIS RICOS DO MUNDO NA ATUALIDADE, E ELES APARECEM COM FREQUÊNCIA NESSAS PUBLICAÇÕES. / O SPOTIFY DIVULGOU QUE "BLINDING LIGHTS", DE THE WEEKND, TORNOU-SE A CANÇÃO MAIS OUVIDA DA</p>

	<p>HISTÓRIA DA PLATAFORMA EM JANEIRO DE 2023. / A ROLLING STONE CATEGORIZOU O HIP HOP, ESTILO MUSICAL URBANO ASSOCIADO À CULTURA NEGRA, COMO O MAIS OUVIDO DO MUNDO NO MESMO STREAMING. / BEYONCÉ TORNOU-SE A ARTISTA FEMININA COM A MAIOR BILHETERIA DA HISTÓRIA COM A "RENAISSANCE WORLD TOUR", QUE POSSUI INGRESSOS COM ALTO VALOR.//</p> <p>TUDO ISSO NOS DIZ QUE, NA MÚSICA, ARTISTAS NEGROS TÊM RELEVÂNCIA DE MERCADO. AS PESSOAS DESEJAM OUVI-LOS, CANTAR E ASSISTIR SUAS PERFORMANCES E SEUS VÍDEO CLIPES SUPER PRODUZIDOS. // MUITOS DOS ARTISTAS LISTADOS PRODUZEM MÚSICAS QUE ABORDAM A NEGRITUDE, O QUE GERA UM INTERESSE MAIOR DA COMUNIDADE NEGRA ESPALHADA PELO MUNDO. / ISSO CRIA UM PÚBLICO-ALVO MAIS DEFINIDO E MONTA UM PERFIL DE CONSUMIDOR QUE PODE E QUER PAGAR POR OBRAS SEMELHANTES, INCLUINDO FILMES E SÉRIES, POIS SE IDENTIFICAM COM ELES.</p> <p>ENTRETANTO, ESTE PROCESSO DE INCLUSÃO DE MINORIAS NÃO É SIMPLES./ OS ENTREVISTADOS MARTON OLYMPIO E KAROL GOMES CONCORDAM NESTE PONTO E TRAZEM PERSPECTIVAS INTERESSANTES SOBRE O ASSUNTO, OUÇA.</p>
<p>Entrevista/ Arquivo: Marton depende de quem tem dinheiro + Marton mercado + Karol risco de investimento</p>	<p>“HOJE EU SEI, EU ACREDITO MUITO, QUE A GENTE TEVE UMA CERTA ESPERANÇA DURANTE UM TEMPO DE TER OS MEIOS DE PRODUÇÃO. VAMOS FAZER UMA TV PRETA, VAMOS FAZER UMA PRODUTORA PRETA... ISSO EU ACHO QUE NÃO VAI ACONTECER. PORQUE O DINHEIRO ESTÁ NA MÃO DOS BRANCOS. O QUE EU ACHO QUE DÁ PARA A GENTE FAZER É CONTINUAR TRABALHANDO O TALENTO INDIVIDUAL COMO UMA FORMA DE DAR VOZ. ENTÃO VOCÊ SE TORNA UM PROFISSIONAL MUITO REQUISITADO. E A PARTIR DAÍ, É UM POUCO DO QUE EU FAÇO, VOCÊ FALA: “EU QUERO UMA ASSISTENTE NEGRA, MINHA SALA</p>

TODA VAI SER PRETA, O DIRETOR QUE VAI DIRIGIR ISSO VAI SER PRETO.” MAS EU ACHO QUE FAZER UMA PRODUTORA, EU ACHO DIFÍCIL. TRABALHAR ESSES TALENTOS, ESSAS INDIVIDUALIDADES, TALVEZ DAQUI A CINQUENTA, SESSENTA ANOS, A GENTE CONSIGA TER O QUE NOS ESTADOS UNIDOS JÁ TEM HOJE, POR EXEMPLO, OS CARAS ESTÃO DISCUTINDO TOKENISMO EM 1950... ENTÃO EU ACHO QUE SÃO PROCESSOS QUE A GENTE VAI VIVER. E A GENTE É MUITO ATRAVESSADO PELO CAPITAL. EU ACHO QUE TEM UNS PROCESSOS SIM, MAS VOCÊ SEMPRE VAI DEPENDER DE UM STREAMING QUE O DONO É BRANCO, UM CANAL DE TV QUE O DONO É BRANCO, SE ASSOCIAR A UMA PRODUTORA QUE É BRANCA, PORQUE NÃO TEM COMO COMPETIR COM QUEM TEM DINHEIRO, ENTENDE? O CAPITAL SEMPRE VAI CHEGAR ANTES. MAS EU ACHO QUE TEM MUITO MOVIMENTO, TEM MUITA GENTE BOA NO MERCADO, MAS EU ACHO QUE TAMBÉM HÁ UM MOVIMENTO MEIO QUE DE RESISTÊNCIA A ESSES MOVIMENTOS. MINHA AMIGA VIVE DIZENDO QUE A GENTE NÃO TÁ SENDO ACEITO, ESTAMOS SENDO TOLERADOS. SÓ QUE ESSAS PESSOAS NÃO TÊM NOÇÃO QUE NÃO TEM MAIS VOLTA, QUE ESTAMOS FALANDO DE COISAS QUE ELAS NÃO SABEM FALAR. NÃO TO DIZENDO QUE ELAS NÃO PODEM, TODO MUNDO PODE FALAR SOBRE TUDO, MAS UMAS PESSOAS VÃO FALAR MELHOR QUE AS OUTRAS. COM MAIS PROPRIEDADE, COM MAIS VERDADE. PORQUE ÀS VEZES ESSAS COISAS TAMBÉM JÁ ACONTECERAM EM OUTROS MOMENTOS. E TEM UMA CERTA INSEGURANÇA NOS NOSSOS, INSEGURANÇA QUE É CONSTRUÍDA. CARA, HÁ 300 ANOS ATRÁS OS NOSSOS ANCESTRAIS ESTAVAM BRIGANDO PRA SOBREVIVER. NÃO SABIAM SE AMANHÃ DE MANHÃ AINDA ESTARIAM VIVOS E HOJE A GENTE TÁ COM OUTRAS QUESTÕES. A GENTE ANDOU MUITO... MAS ISSO TÁ PLANTADO NA GENTE DE QUALQUER JEITO. ESSA INSEGURANÇA, ESSA SÍNDROME DE IMPOSTO, ESSA MENOS VALIA. A GENTE ACHAR QUE NÃO TEM HISTÓRIAS BOAS, HISTÓRIAS

	<p>POTENTES. ISSO NÃO É DE GRAÇA. DE CERTA FORMA, TIRA O NOSSO PROTAGONISMO TAMBÉM.”</p> <p>“ELAS CORREM O RISCO COM QUEM NÃO ENTENDEU. PORQUE QUADRINHO SEMPRE FOI SOBRE POLÍTICA, O SÍMBOLO DO HERÓI SEMPRE FOI POLÍTICO, SEMPRE FOI SOBRE FAZER MAIS PELA SOCIEDADE DO QUE A POLÍTICA, ENTÃO COMEÇA DAÍ. QUANDO A GENTE ENTRA NAS METÁFORAS DE UM JEITO MAIS DETALHADO, O PESSOAL SEMPRE USÁ DE EXEMPLO O X-MEN, PORQUE ELE É O MAIS EXPLICITAMENTE POLÍTICO DE TODOS OS HQS, A COISA DA ACEITAÇÃO, A COISA DA SOCIEDADE EXCLUIR O DESAJUSTADO E TUDO MAIS. MAS EU ACHO QUE CORRE O RISCO PORQUE SÃO GRANDES PRODUÇÕES CAPITALISTAS FALANDO DE POLÍTICA, SÃO DUAS COISAS QUE NUNCA SE BATEM BEM E É SEMPRE MUITO DESAFIADOR FAZER, PORQUE POR MAIS QUE VOCÊ ESTEJA PROPONDO UM DEBATE, VOCÊ AINDA TÁ ALI INDO NO CINEMA E COMPRANDO O INGRESSO E ENCHENDO O BOLSO DO KEVIN FEIGE. TEM O RISCO ATÉ DE COMEÇAR O DEBATE.</p>
N	<p>ENQUANTO TEMOS MOVIMENTOS SOCIAIS QUE PEDEM POR ESPAÇO, REPRESENTATIVIDADE E DIREITOS, TAMBÉM TEMOS OUTROS MOVIMENTOS QUE SÃO CONTRÁRIOS A TAIS EXIGÊNCIAS, CONHECIDOS COMO REACIONÁRIOS. // MARK LILLA EXPLICA NO LIVRO "A MENTE NAUFRAGADA" QUE OS REACIONÁRIOS TÊM UMA POSTURA TÃO RADICAL QUANTO OS REVOLUCIONÁRIOS. APEGADOS À MEMÓRIA DO PASSADO, ENXERGAM O FUTURO EM RUÍNAS E RESISTEM ÀS MUDANÇAS.</p>
Entrevista/ Arquivo: Karol e resistência à inclusão	<p>“E A NECESSIDADE QUE TEM AS PRODUTORAS SE MANIFESTAREM E TAL, É CONSTANTE, O PÚBLICO E A INTERNET SÃO MUITO RESPONSÁVEIS POR ISSO, MAS A MÍDIA TAMBÉM GOSTA E TAMBÉM ENGAJAR NESSE TIPO DE COISA, PORQUE A GENTE NÃO PODE ESQUECER QUE QUEM FAZ A MÍDIA, SÃO PESSOAS, PESSOAS QUE CONSOMEM NA INTERNET. E A FORMA COMO O JORNALISMO</p>

	<p>REPORTA ESSE TIPO DE COISA, MUITAS VEZES É TENDENCIOSO. AQUELA COISA DE “AI, FULANO SE ENVOLVE EM POLÊMICA”, O QUE É A POLÊMICA? MUITAS VEZES É RACISMO QUE MUDAM UMA PALAVRA, DÁ UMA AÇUCARADA NA SITUAÇÃO, PARA DEFENDER E AMENIZAR QUEM TA FAZENDO!”</p>
<p>BG/N Música instrumental de suspense em notas crescentes</p>	<p>PESSOAS QUE COMPÕEM GRUPOS REACIONÁRIOS COSTUMAM CAUSAR PROBLEMAS PARA A MARVEL E OUTRAS PRODUTORAS SEMPRE QUE ELAS ANUNCIAM UM NOVO PERSONAGEM LIGADO A UMA MINORIA. // ISSO OCORREU COM KAMALA NO LANÇAMENTO DA REVISTA EM QUADRINHOS, ALÉM DE ATAQUES VIRTUAIS À PERSONAGEM E, POSTERIORMENTE, À ATRIZ IMAN VELLANI. / GRUPOS RACISTAS, COMO O AMERICAN FREEDOM DEFENSE INITIATIVE, QUE TEM COMO OBJETIVO COMBATER A ISLAMIZAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS, FIZERAM CAMPANHAS CONTRA OS ADEPTOS DO ISLÃ, CHEGANDO A COMPARÁ-LOS A HITLER. // EM RESPOSTA A ESSES ATAQUES, ARTISTAS DE RUA USARAM A IMAGEM DA PERSONAGEM EM GRAFITES PARA COBRIR ESSAS MENSAGENS, PROPONDO UM DISCURSO CONTRA O RACISMO.//</p> <p>QUANDO SAM WILSON ASSUMIU O ESCUDO E SE TORNOU O CAPITÃO AMÉRICA, ESSES GRUPOS TAMBÉM SE MANIFESTARAM, / DESTA VEZ, EM UMA ONDA DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS, DEIXANDO UMA MENSAGEM CLARA: "UM NEGRO NÃO SERÁ O NOSSO CAPITÃO". // ENQUANTO GRUPOS USAM TÁTICAS COMO BOICOTES E AMEAÇAS A DIRETORES E A ATORES PARA IMPEDIR QUE PERSONAGENS REPRESENTATIVOS DE MINORIAS INTEGREM O CINEMA, É IMPORTANTE TER EM CONTA QUE O PROCESSO DE INCLUSÃO É UMA LUTA CONSTANTE; QUE MINORIAS DEVEM, SIM, SER REPRESENTADAS. / TALVEZ SEJA ESSA A GRANDE BATALHA A SER VENCIDA. E, NELA, NÃO HÁ DESCANSO. //</p>

Encerramento	
Créditos	<p>ESTE EPISÓDIO INCLUI ÁUDIOS DA TRILHA SONORA DA HOLLYWOOD STUDIOS E LUDWIG GORANSSON, DO CANAL OSCARS, DO FILME PANTERA NEGRA, DAS SÉRIES FALCÃO E O SOLDADO INVERNAL E MS. MARVEL.</p> <p>PARTICIPAÇÃO ESPECIAL DE PAULA TEODORO E BRUNA AMORIM.</p> <p>ESTE É UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM JORNALISMO PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. DIREÇÃO, ROTEIRO E LOCUÇÃO POR MARIANA MARQUES DE AQUINO. ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR DOUTOR HÉLIO RODRIGUES DE OLIVEIRA JÚNIOR. EDIÇÃO POR DAVI SANTOS. SUPORTE TÉCNICO DE THIAGO CALDEIRA.</p>

PÓS-CRÉDITOS BGM	<p>"PANTERA NEGRA" FOI UM FILME QUE PREPAROU TODO O CENÁRIO GEEK PARA RECEBER SAM WILSON COMO CAPITÃO AMÉRICA. / DIANTE DE TUDO O QUE FOI ABORDADO ATÉ AQUI, É POSSÍVEL PERCEBER QUE OS MOVIMENTOS NEGROS ESTADUNIDENSES APRESENTAM ALGUMA FORÇA E ESTABILIDADE QUE LHE PERMITE TER UM IMPACTO MAIOR AO COBRAR POR MUDANÇAS SOCIAIS. ISSO PODE ACABAR FACILITANDO O PROCESSO DE REDEFINIÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES NEGRAS NA INDÚSTRIA AUDIOVISUAL. // INFELIZMENTE, ISSO PARECE NÃO ACONTECER COM OS MUÇULMANOS. / KAMALA CARREGA O FARDAMENTO DE SER A PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO POSITIVA FEMININA DE SEU POVO. / NINGUÉM PREPAROU O TERRENO QUE ELA PISARIA PARA QUE SEU CAMINHO FOSSE SEGURO. É UM ESFORÇO NECESSÁRIO, POIS AGORA O MUNDO PODERÁ CONHECER OUTRAS KAMALAS. AFINAL, ESTA HISTÓRIA NÃO TERMINA AQUI. HÁ MUITOS VILÕES A SEREM DERROTADOS E O NOSSO PLANETA PRECISA SER SALVO. MAS ISSO FICA PARA UM PRÓXIMO PODCAST.</p> <p>//</p>
-------------------------	--

APÊNDICE E - ROTEIRO DE ENTREVISTA KAROL GOMES

- 1- Você acredita que a cultura pop, de maneira ampla, vem passando por mudanças? Se sim, quais você destacaria? Se não, por quê?
- 2- O que você entende e defende como representatividade? Ela é mais efetiva no cinema, na televisão, na música ou na internet?
- 3- Conforme o que você tem produzido em seus conteúdos, é possível afirmar que há um aumento da representatividade no audiovisual?
- 4- As minorias aparecem no cinema primeiramente de forma estereotipada/degradante, e agora estamos acompanhando o surgimento de personagens que são representações positivas dessas minorias e que têm um papel importante no desenvolvimento das histórias. Por que acontece essa mudança de lugar do outro nas telas?
- 5- Como o público pode intervir nesse processo de decisão ou na continuação desses personagens nas produções?
- 6- Existe resistência para a inclusão desses personagens? Como ela acontece?
- 7- Agora, centralizando o tema. Por que você acha que a Marvel está incluindo as produções nesse movimento de representatividade?
- 8- Já existiam outros personagens com grandes potenciais que compunham uma minoria social nas produções da Marvel antes de Pantera Negra, como o Máquina de Combate e o Sam Wilson. Por que esses personagens não tinham tanto peso e destaque como o T'Challa?
- 10- Quando grandes empresas incluem debates sociais em produções, como as já citadas, elas correm algum risco?
- 12- Dá para melhorar esse cenário representativo?

APÊNDICE F - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS E SONS KAROL GOMES

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS E SONS

Pelo presente instrumento, eu, _____, abaixo firmado e identificado, autorizo, gratuitamente, a aluna Mariana Marques de Aquino, portadora do CPF 47652286816, estudante do último período do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, a utilizar fragmentos de acervo de imagens e sons, para fins de constituição de narrativa sonoras desenvolvida na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, orientada pelo Professor Doutor Hélio Rodrigues Júnior. A referida narrativa sonora deverá contribuir para a constituição de uma audioreportagem, que será utilizada para nota parcial do trabalho final e posteriormente será divulgado em plataformas de podcasts e no acervo institucional, sem limitação de tempo ou de número de exibições. Esta autorização inclui o uso de material acervo de imagens e sons referentes a: Fotos, videos e sons.

Na condição de titular dos direitos de uso da minha imagem e voz da produção sonora de que trata a presente autorização, a aluna poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização sem fins comerciais/remunerados. Para tanto, não caberá a mim qualquer direito sobre a obra desenvolvida e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

_____, _____ de Agosto de 2023.

Assinatura do(a) autorizante:

Karol Gomes

SIGNED VIA ILOVEPDF
W4D8D-5C71-41A8-1C91-49514E1138

APÊNDICE H - ROTEIRO DE ENTREVISTA MARTON OLYMPIO

- 1- O que faz um projeto de uma série ou filme sair do papel e ser produzido?
- 2- Quais foram os desafios que você encontrou ao longo da sua carreira para produzir roteiros que tivessem como foco narrativas negras positivas?
- 3- Você percebe alguma mudança em relação à inclusão de minorias em produtoras e canais? Por que você acha que isso acontece?
- 4- O que é a representatividade? Como ela é produzida no audiovisual? Ela age de que forma no espectador?
- 5- Você percebe algum impacto em produções audiovisuais ligadas a uma ação de movimentos sociais?
- 6- O que você acha que os profissionais que compõem minorias podem fazer para continuar garantindo que essas oportunidades continuem existindo?

APÊNDICE G - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS E SONS MARTON OLYMPIO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS E SONS

Pelo presente instrumento, eu, _____, abaixo firmado e identificado, autorizo, gratuitamente, a aluna Mariana Marques de Aquino, portadora do CPF 47652286816, estudante do último período do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, a utilizar fragmentos de acervo de imagens e sons, para fins de constituição de narrativa sonoras desenvolvida na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, orientada pelo Professor Doutor Hélio Rodrigues Júnior. A referida narrativa sonora deverá contribuir para a constituição de uma audioreportagem, que será utilizada para nota parcial do trabalho final e posteriormente será divulgado em plataformas de podcasts e no acervo institucional, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de material acervo de imagens e sons referentes a:

Fotos, vídeos e sons.

Na condição de titular dos direitos de uso da minha imagem e voz da produção sonora de que trata a presente autorização, a aluna poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização sem fins comerciais/remunerados. Para tanto, não caberá a mim qualquer direito sobre a obra desenvolvida e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

_____ de Agosto de 2023.

Assinatura do(a) autorizante:

Marton Olympio

 SIGNED VIA ILOVEPDF

557473A9-0834-482B-9722-411C7A3EBF2A